Correio da Manhã

Director - EDMUNDO BITTENCOURT

Anno V—N. 1.336 | RIO DE JANEIRO—QUARTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1905 | Redacção—Rua Moreira Cesar n. 117

EXPEDIENTE

Aos nossos amigos e leitores de São Paulo recommendamos o sr. Faustino Costa, que é hoje nosso agente viajante no interior do estado.

ASSIGNATURAS

Anno............. 30$000
Seis mezes........ 18$000
Numero atrazado 200 réis

AINDA EMPRESTIMOS

Não passaram os emprestimos estaduaes. Annunciam-se outros. O Rio Grande do Sul negocia um milhão de libras, ao que se diz para construir um porto, e Alagôas pretende dois mil contos para illuminar a sua capital e abastecê-la de agua.

Nem todos os emprestimos são condemnaveis. Os paizes novos, sem recorrer ao credito, não podem desenvolver-se convenientemente nem explorar suas riquezas. Não são, porém, isentos de censura os dois emprestimos projectados pelo Rio Grande e Alagôas. Nenhum delles se destina a emprehendimento reproductivo, para o qual seja justo onerar as gerações futuras que, mais que as presentes, teriam de aproveital-os. Demais; porque ha de endividar-se o Rio Grande para construir um porto, quando o pacto federal commetteu tal encargo á União?

A Bahia e Pernambuco assumiram onerosos compromissos no exterior para saldar *deficits* orçamentarios e consolidar dividas fluctuantes. O Paraná tomou dinheiro emprestado para arrendar uma estrada de ferro á União, o que absolutamente não justifica os onus de que se sobrecarregou com aquella operação. Melhor destino não tiveram outros emprestimos, como os que fizeram por sommas avultadas os do Amazonas e Pará.

O de S. Paulo, do qual o presidente Tibiriçá acaba de dar conta ao Congresso, comquanto servisse para augmentar o patrimonio do Estado com a compra de valiosa estrada de ferro destinada a grande futuro, era perfeitamente dispensavel, sobretudo neste momento, em que não é das mais prosperas a situação das finanças paulistas. Não tinha S. Paulo nenhuma necessidade de tomar de emprestimo no estrangeiro 4.800.000 libras esterlinas, tornando-se com semelhante operação o mais encalacrado dos Estados do Brasil, para comprar uma estrada de ferro já construida e explorada e, de mais a mais, propriedade da União, sobre cujo governo exerce e exercerá sempre decisiva influencia o governo de S. Paulo. Accresce que é de recear — como bem pondera illustre confrade da imprensa paulista — que, «dentro de pouco tempo, transformando-se a Sorocabana em ninho de politiqueiros e seus afilhados, produza prejuizos, ao envéz de lucros, como as famosas linhas nacionaes, hoje arrendadas a particulares que as administram proveitosamente, melhor do que os delegados officiaes.»

Por essa fórma os Estados, comprommettendo tanto o futuro da União como o proprio, augmentam suas dividas, já pesadissimas para seus recursos, recorrendo a emprestimos que não visam nenhum fim util e reproductivo, de algum modo compensador dos sacrificios que sobretudo vão opprimir as gerações futuras. Verdade é que lhes dá o exemplo da desorientação economica e financeira o governo da Republica, desbaratando o producto do emprestimo externo, contrahido para attender a melhoramentos ha muito tempo reclamados para o porto do Rio de Janeiro, em obras de luxo, embellezamentos adiaveis, que destôam do aspecto geral da cidade, não se coadunam com as condições do paiz, e são injustificaveis numa quadra em que definham a agricultura, o commercio e até a industria, para a qual se aproxima infelizmente o termo da prosperidade artificial creada pelas tarifas prohibitivas alliadas ao cambio baixo.

Não parece que este paiz, ha seis annos, suspendeu, por falta de meios, o pagamento dos juros de sua divida, para o que arrancou do contribuinte dolorosissimos impostos e em tão larga escala que não podem ser augmentados, segundo reconheceu, entre outros, o *leader* do governo na Camara dos Deputados, presidente da respectiva commissão de orçamento.

Que futuro estão preparando para o Brasil os que dispõem dos seus destinos!

Gil Vidal

Topicos e Noticias

O TEMPO

Que dizer do tempo? Quente, dessa quentura que empolga os carnavalescos enthusiasmados; frio, dessa frieza que enerva aos desilludidos, aos quaes o zabumbar, os *Evohé*, os urrahs a Momo não conseguem o sorrir de uma esperança fugaz.

Entre os primeiros estão os empregados do Observatorio que não nos mandaram o respectivo boletim; ao numero dos segundos pertence o chronista, que vos dá, leitores, um tempo insulso, pois tem no coração o badalar constante do pungente *Ave Maria!*

HOJE

Com o presidente da Republica despacharão os ministros da guerra e da marinha.

Está de dia á repartição central de Policia o 1º delegado auxiliar.

MISSAS

Rezam-se as seguintes: por alma de d. MARIA PALMYRA DE ARAUJO CUNHA, as 9 1/2 horas, na matriz do Sacramento; de d. HENRIQUETA MARIA DE ALMEIDA FREITAS, as 9 horas, na matriz do Espirito Santo, Estacio de Sá; do dr. ERNESTO A. DE SOUZA SILVA RIO, as 9 1/2 horas, na egreja de S. José; de d. CLARA AMARAL, ás 9 horas, na matriz de S. Christovão.

O dia do Papa,

Pio X divide a sua existencia em duas partes: uma consagrada a audiencias e cerimonias, mais numerosas que sob o reinado do seu predecessor; a segunda, absolutamente intima, reservada ao trabalho e ao repouso. Mas, diz a *Revue de Paris*, apesar de todas as antecamaras secretas, de todos os camareiros secretos e até mesmo dos mais intimos serventuarios secretos, toda a gente sabe em Roma em que se empregam os seus dias.

O Papa levanta-se ás quatro horas e meia, começa o seu breviario, desce ao segundo andar, diz a sua missa ás seis horas e meia, do que muito se queixam os devotos, e ministra a communhão aos parentes. Em seguida, ajoelhado, ouve uma outra missa rezada pelo seu capellão, e ás sete horas e meia sobe ao seu gabinete.

Um creado serve-lhe uma chavena de leite, bebida prescripta pelos medicos, por causa do seu temperamento de arthritico. Depois, passeia na *loggia* proxima, ou, si faz bom tempo, dá uma volta pelos jardins. Anda sempre a pé. A cadeirinha de Leão XIII foi mandada arrecadar e Pio X vendeu as quatro parelhas de cavallos do defunto Papa.

Pio X, acabado o passeio, trabalha com os seus secretarios particulares, que são dois padres venezianos, e depois com o secretario de estado percorre os jornaes, demorando-se sempre a ler a *Difesa*, de Veneza. A's vezes, nesta hora, dá algumas audiencias.

A uma hora e meia almoça. *Menu* á veneziana: um *risotto*, ostras, *escalopes*, brocolos, uma fructa. Nunca come doce. A's sextas-feiras, peixe cozido; aos domingos, *coralelle* á veneziana.

Pio X não gosta de comer sósinho; convida sempre os seus secretarios, o que escandaliza um pouco o seu mestre de cerimonias.

Das tres ás cinco, concede audiencias publicas, das cinco ás sete, audiencias particulares. A's nove horas e meia, jantar frugal á romana: salada, uma tira de presunto, laranjas. O Papa acaba o seu breviario; ás dez horas e meia já não se vê luz nos seus aposentos.

Enorme e elegante sortimento de roupinhas para creança, preços vantajosissimos, com ricos premios, brevemente; só na grande alfaiataria Leão de Ouro, r. Hospicio 166, esquina da dos Andradas.

A REVOLUÇÃO NA RUSSIA

DO NOSSO SERVIÇO ESPECIAL

S. Petersburgo, 7—Consta que está restabelecida a ordem em todo o districto de Baku.

— *Official*—A commissão de reformas de que era presidente o senador Chidlowsky foi encerrada, em vista da attitude dos operarios, que se recusam formalmente a eleger os seus delegados.

EDUARDO ARAUJO & C., commissarios de café, assucar e outros generos do paiz. Rua Municipal, 22. Rio de Janeiro.

A mania do éco.

Escrevendo a cerca de certos homens que têm a manir de andar á procura dos écos, um jornalista conta a seguinte historia:

Um negociante, que enriquecêra, abandonou o commercio e foi viver para os arredores de Paris, onde comprára uma propriedade.

Ora, o sonho querido desse homem era possuir um éco e, como o não tinha, imaginou collocar por detrás de um tufo de plantas um camponio que, quando alguem gritava no parque, repetia as ultimas syllabas das palavras pronunciadas. Um dia, depois de um jantar de festa, o proprietario da linda vivenda trouxe os convidados para o terraço, depois de ter dissimulado atrás do arvoredo o éco humano. O homem pretendia assombrar os seus hospedes e, por isso, exclamou com toda a força dos seus pulmões:

—Éco, estás lá?

—Sim, patrão! respondeu o pobre camponez, mais compenetrado da delicadeza devida ao seu amo do que da intelligencia com que devia desempenhar o seu cargo.

VESUVIO, marca VEADO, cigarros de papel ambreado e fumo fraco, feitos a mão, com lindissima collecção de photographias coloridas. Ultima novidade.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

A' humanidade peccadora, representada em Adão, disse o inclemente Jehovah: «Ganharás o pão com o suor do teu rosto, até que voltes á terra donde fostes tirado, porque tu és pó e em pó te has de tornar.» E essa sentença, tremenda e irrevogavel, vemol-a executada em todos os tempos e em todos os logares. Tresúa o homem para comer o pão amalgaçado com o suor de seu rosto até que a parca inexhoravel o leve á sepultura, afim de que a terra, de que foi feito, o transforme em pó. E tão convicta esteve sempre a humanidade da verdade dessa sentença biblica, a unica que ainda não foi contestada, que, quando queria manifestar a dôr, o luto, o arrependimento, cobria-se de cinza, para melhor se recordar do pó, do nada de que fôra feita e em que havia de se tornar. Já o infeliz Job, atirado em um muladar, respondendo resignadamente ás duras arguições de seus amigos, dizia: «Nada mais tenho que chagas sobre chagas; cosi um sacco em meu pobre corpo e estou coberto de cinzas.» E mais adeante: «Nada mais me resta que fazer penitencia no pó e na cinza.»

David, o grande peccador e o enorme penitente, exclamava: «Comerei cinza, como si fôra pão, e misturarei com as minhas lagrimas a agua que bebo.»

Jeremias, antevendo as ruinas de Jerusalem, dizia; «O' filha de meu povo, cobre-te de cilicios e de cinzas; chora, chora como se chora pela morte de um primogenito.»

Ezequiel, por sua vez, exclamava: «A tua força, o' povo de Jerusalem, não está em tuas riquezas, em teus thesouros, em teus guerreiros, nem em teus exercitos. Vê como o inimigo avança contra ti. Que te resta senão cobrir-te de cinzas?!» E não era só por entre o povo de Israel que a cinza symbolisava a penitencia. Vivendo Sardanapalo, rei de Ninive, coberto de crimes, ordenou Deus a Jonathas, que lhe fosse dizer duras verdades. «Se não fizerdes penitencia, disse-lhe o propheta, a vossa cidade será destruida.» O rei e o povo cobriram-se de cinza, e a cidade foi poupada á colera divina.

As penitencias do povo de Israel passaram para os catholicos, se bem que um tanto amenisadas pelos canones. Nos primitivos tempos da egreja os christãos que tinham alguma penitencia publica a cumprir apresentavam-se no dia de hoje á porta dos templos, descalços e cobertos de luto. Os bispos benziam a cinza e a distribuiam aos fieis. Depois da competente exhortação sahiam os penitentes do logar santo, e até o dia de quarta-feira santa, termo da penitencia publica, só podiam assistir, do lado de fóra da egreja, aos officios divinos.

Eram, então, chamados *concinerati*, por causa da cinza que os cobria, e, *conciliati*, por causa do cilicio que traziam comsigo.

Dentro em pouco todos os fieis, peccadores publicos ou não, pediam para receber cinza nesse dia, e a egreja resolveu distribuil-a, ordenando, em sua lithurgia, que o clero, ao fazer a cruz de cinza na testa dos fieis, dissesse: *Memento, homo quia pulvis est et in pulverem reverteres.* (Lembra-te que és pó e em pó te has de tornar).

Si todos pensassem sériamente nestas palavras, bem poucos orgulhosos, bem poucos vaidosos haveria no mundo; e muito teria que lucrar a humanidade sofredora, porque menor seria o nosso egoismo e maior seria a nossa caridade.

O. F.

A LIÇÃO DA RUSSIA

A situação dolorosa em que se debate, como numa horrivel ancia de agonia, a velha terra de Moscowia, constitue ensinamento proficuo para todos os povos e, principalmente, para certos homens de governo, affeitos ainda, quanto aos processos politicos, a um estreito empyrismo, que manda ter os olhos nos factos historicos, mas sem tirar desses factos as grandes lições que decorrem do espirito da historia. E, principalmente, para esses estadistas de curta visão: — primeiro, porque o que se passa presentemente na Russia não é menos que a definição desse contraste secular em que, ali, se puzeram os governantes com os governados; — em segundo logar, porque proliferam ainda hoje, e espantosamente, por toda a America, *estadistas* da ordem desses que precisam de aproveitar as duras lições que nos vêm da Russia.

As revoluções já serviram do fundamento á formal negativa que oppõem alguns philosophos e sociologos ao caracter absoluto da lei da evolução historica. Observando o modo apparentemente fortuito como se interrompe, em dados agrupamentos humanos, a continuidade, o desenvolvimento normal das instituições, sobretudo de ordem politica — esses philosophos se julgaram autorisados a negar a lei do desdobramento natural das civilisações, e preferiram sustentar que o progresso se faz, em toda parte, por cyclos ou por acquisições e conquistas parciaes, chegando, muitas vezes, o mesmo povo, a voltar, no caminho do seu destino, a pontos já percorridos.

Esquecem, no emtanto, antes de tudo, que, mesmo admittindo a objecção, essas interrupções da ordem logica do desdobramento não affectam a plena vigencia da evolução historica. Disso ficaremos convencidos lançando um rapido olhar sobre os ultimos cem annos — é bastante — da historia do Occidente.

Depois: esses movimentos de avanço e de recúo não parece que sejam reaes. Só se nos figura que houve recúo quando o avanço foi excessivo, illogico, portanto, como, por exemplo, na Revolução Franceza. Relativamente ao facto geral da civilisação e, mesmo, do progresso da ordem juridica na historia de um agrupamento — não se póde entender que haja propriamente recúo, salvo o caso de regressão, de decadencia, caminho da morte.

As revoluções, portanto, nunca interrompem o desenvolvimento continuo daquillo que constitue a essencia mesma de uma sociedade: ellas são destinadas, em regra, a corrigir as infracções da lei suprema. Sempre que ha um elemento avesso a agir, ou uma força absurda que se descaminha do sentido em que se desenvolve uma aggremiação humana — ahi apparece, como correctivo a semelhantes incongruencias, a acção revolucionaria. E até, em taes casos, a não-intervenção do expediente correctivo é que determina a interrupção da ordem logica no facto geral.

E' exactamente o que se dá na Russia. Toda aquella sociedade tem evoluido *á l'insû* do Estado. As instituições politicas ali, desde muito que não correspondem ao espirito do povo russo. O elemento que ali resistiu, pondo-se em collisão com o desenvolvimento da ordem social, obstou a que as instituições se fossem adaptando á cultura e á ecclosão do senso juridico da collectividade: e portanto, a revolução era inevitavel, para corrigir a anomalia.

Póde ser que o recurso necessario, e quasi que diziamos impulsivo, da acção destinada a corrigir, venha a exceder-se, como aconteceu na França, em 89; na Inglaterra de 1648, e em todos os paizes onde circumstancias analogas determinaram expedientes semelhantes; mas, sejam quaes forem as consequencias do movimento correctivo, de um resultado devemos ficar certos: mesmo no caso de insuccesso da acção reparadora, a ordem de coisas aberrante nunca se restaura sem algo ceder á ordem legitima. No caso actual, por exemplo, admittida a hypothese de que a reacção consiga abafar a voz clamorosa da alma slava que se insurge; que o cosaco affronte sacrilegamente a justiça devida áquelle nobre povo, e que o regimen imperial continue por mais alguns annos — o que é já muito certo é que a autocracia, como existe presentemente, não mais se ha de manter na Russia.

E' possivel ainda que a revolução seja insufficiente para dar fructos que equivalham aos proveitos da evolução normal. E' claro que esta, sem os entraves do elemento perturbador e, portanto, sem a necessidade dolorosa de correctivos, seria muito mais simples, menos accidentada, mais expedita e completa. Si a Russia, bastava que de Pedro o Grande por deante, tivesse tido á frente dos seus destinos espiritos verdadeiramente creadores, almas que só amassem a justiça e só obedecessem á razão — de certo que a Russia teria lucrado muito mais vivendo da plenitude da sua vida do que lucrará agora com a revolução que se lhe impoz.

O que, portanto, se constata dahi, é que a evolução social é, naturalmente, mais lenta e penosa ali, onde é mais accidentada e anormal — quer dizer, tanto mais lenta quanto a acção correctiva das revoluções teve que intervir contra os elementos dyscolos, infractores da ordem historica.

E é assim que as tyrannias, que todos os regimens de excepção, mesmo sendo sempre corrigiveis, constituem o mais odioso crime perpetrado contra os povos.

O que se passa no imperio moscowita é semelhante ao que se dá em quasi todas as republicas americanas. Aqui, os phenomenos que caracterizam a nossa difficil integração politica têm muito de analogos aos que se observam na Russia, com esta differença: lá, o elemento que retarda ou que restringe a expansão natural da sociedade é fixo, delimitado, tem existencia á parte: aqui, é movel, é fluctuante, proteico — poder-se-ia dizer. Lá, é a côrte, a nobreza de côrte, que tem dilatado até hoje as instituições feudaes, em quasi toda sua plenitude e, portanto, cada vez mais em antagonismo com o espirito da collectividade: aqui, são a ignorancia e os vicios da caudilhagem, que vão prolongando as vergonhas e os horrores do regimen colonial.

E por isso que a lição da autocracia russa aproveita aos homens e, sobretudo, aos *heróes* das democracias americanas. Emquanto estes não forem refreados pelo espirito da nossa cultura, e não se submetterem definitivamente á logica suprema da historia (logica que não se infringe nunca sem escarmentos), nós, aqui, havemos de padecer, como padece o povo russo. Tanto na Russia como na America — o que põe a sociedade num estado de crise perpetua, é a obcecada pertinacia com que uma parte della quer sempre sobrepor os seus interesses excepcionaes aos legitimos interesses da communhão.

De certo que nos objectam, logo que na America, muitas vezes, a resistencia não está nos governos. E' exacto; mas, em taes casos, está sempre no caudilho que conspira. O mal muda de fórma, não de essencia. E isso não se deve á natureza do vicio, que se constata ser o mesmo na Russia e na America; mas é devido á indole das respectivas instituições. Funde-se em qualquer das nossas republicas um imperio á Napoleão I, e teremos ahi uma Russia perfeita.

Rocha Pombo

Uma curiosidade da bahia de Along.

A bahia de Along, onde se afundou o cruzador francez *Sully*, é muito conhecida no mundo dos naturalistas por um facto bizarro.

Nas suas aguas tem-se observado por varias vezes a presença da famosa serpente do mar, de que os sabios por muito tempo haviam negado a existencia. Ainda no verão passado uma canhoneira avistou um desses monstros; mas, infelizmente, não poude agarral-o, o que de resto tem succedido com os outros que se têm visto.

DOCAS DE PERNAMBUCO

Escreve-nos o sr. Luiz Gomes:

«A ultima mensagem do presidente Roosevelt encerra ensinamentos que devemos observar: «Cumpre sobretudo, diz o chefe da grande nação, affirmar coragem, intelligencia e dedicação á um ideal elevado». Que outro nos poderá mais recommendar aos posteros do que esse, do apparelhar de docas, o porto extremo oriente de todo o continente americano!

E si este colossal emprehendimento está ainda sob a pressão debochativa dos «criteriosos estudos» é porque a *politicagem* salista carece de armas para dominar a Convenção de Setembro!

O sr. Lauro Muller que só tinha um caminho a seguir, — o de abrir larga concurrencia aqui, na Europa e na America do Norte, opta, entretanto, pelo expediente protelatorio, inervando hoje a Demetrio, sophismando amanhã com Mamede, e por ahi afóra!

A lei de 1903 deu ao governo plenos poderes para resolver sobre essa vital questão dos melhoramentos dos nossos portos; e isso mesmo que, mediante uma gorgeta de 120 mil libras (2.400:000$), serviu para, do modo mais desastrado, iniciarem-se as obras do porto do Rio, é o que tem fornecido armas contra a solução do porto do Recife! Cumpra o governo o seu dever; estabeleça larga e leal concurrencia, ampliando as clausulas do Edital de 22 de abril de 1902, e verá, devido á obra da propaganda, que não menos de cinco ou seis propostas se apresentarão, disputando a preferencia a esta obra! Por que entibia o governo nessa resolução? E' porque hoje está no dominio publico, pois tarde cuidou o governo de amordaçar os orgãos da propaganda, que si os nortistas não conseguem tal melhoramento, é tão sómente porque á *politiquice* do governo isso não lhe convém!

Nem Pernambuco, nem o Norte, nem os governos poderão incriminar a propaganda de haver compromettido essa aspiração do continente, da raça latina, usando de linguagem menos comedida, empregando a violencia. Pelo contrario, temos até o presente, tanto por obediencia ao nosso temperamento como pelo amor que nutrimos pela Republica, observado toda a deferencia devida ao Poder Publico; mas hoje que se procura a todo o transe fechar-nos as valvulas, por onde nos faziamos ouvir, ameaçando-nos mesmo de sermos *eliminados*, cumpre-nos advertir o povo pernambucano, povo brasileiro, para que elle saiba que no nosso paiz corre perigo aquelle que desinteressadamente bate-se por um ideal, como esse das docas de Pernambuco! Queremos ainda crer que o sr. Rodrigues Alves não pactuou com esse processo selvagem de paralysar uma propaganda, e que, pelo contrario, s. ex. aspire á immorredoura gloria de ligar o seu nome á obra gigantesca da doca *transatlantica* do Recife!»

GUERRA RUSSO-JAPONEZA

A batalha de Mukden continúa — Cada qual conta a sua victoria — Os russos evacuam Mukden — As perdas de ambos os lados.

Paris, 7—O correspondente do *Echo de Paris* calcula em 40.000 homens as perdas russas nos ultimos combates ao redor de Mukden. Do lado dos japonezes as baixas são avaliadas em um total de 60.000.

Mukden, 7—As tropas russas repelliram hontem ardorosamente mais dois ataques nocturnos.

Em Gas-tu-ling os japonezes deixaram dois mil mortos no campo de batalha.

Londres, 7—O *Daily Telegraph* publica telegramma de Tokio, em que o correspondente assegura que os japonezes estão a cinco milhas de Mukden.

Corria em Tokio que a retirada do centro russo estava cortada.

S. Petersburgo, 7—Telegramma expedido de Mukden, ás 4 horas e 20 minutos da madrugada, informa que a batalha mais encarniçada se travou hontem cerca de treze kilometros ao sul daquella praça, para os lados de Ta-chi-chiao, e que até ao cahir da noite os combatentes mantinham as respectivas posições.

A' hora da expedição do telegramma o combate continuava acceso em todas as linhas.

Tokio, 7—Ao meio-dia. Está correndo que os russos já começaram a fazer preparativos para abandonar Mukden e Fuchun. Nesse caso a retirada do exercito de Kuropatkine se dirigiria provavelmente para Thie-Ling.

Traição fraternal.

Tem causado em toda a Italia grande sensação um erro judiciario commettido ha 17 annos e devido a traição de um irmão.

Em uma pequena aldeia da provincia de Verona deu-se em 1888 um crime medonho, o assassinato de um velho chamado Evangelista Grifani e que passava por abastado. Não se achou vestigio dos assassinos, mas a policia, guiada pela «voz publica», prendeu cinco moradores na aldeia, que foram processados como autores do crime.

Os cinco indigitados chamavam-se Augusto, Emilio, Evangelista e Giovani Urbani, irmãos, e Luciano Panarotto, que os accusava tenazmente.

Correu o processo e os réus responderam ao jury de Vicenza, protestando sempre os quatro irmãos pela sua innocencia. Panarotto, porém, insistiu em accusal-os e o jury acreditou-o, condemnando os quatro irmãos á prisão perpetua com trabalho, menos o mais moço, para quem essa pena foi limitada a doze annos.

Augusto e Evangelista morreram na penitenciaria no correr do primeiro anno da pena; Giovani, o mais moço, cumpriu os doze annos e foi solto, ainda clamando ser innocente. O unico sobrevivente, Emilio Urbani, continuava na cadeia, quando surgiu a verdade.

Panarotto á hora da morte confessou perante muitas pessoas ter sido elle o unico assassino, e que os quatro irmãos Urbani eram innocentes. A justiça não quiz acreditar nas testemunhas daquella declaração, mas o povo acreditou e protestou por sua vez. Uma petição assignada por todos os chefes de familia da aldeia onde se dera o facto foi levada ao rei Victor Manoel, que mandou abrir inquerito a respeito. Esse inquerito provou que tinha havido erro judiciario.

Emilio Urbani, perdoado pelo rei, voltou o mez passado para a sua aldeia, sendo recebido com acclamações pelos seus conterraneos.

CARTA DO ALTO JURUA'

INVENCIVEL, 6 de janeiro de 1905.

Ha quatro mezes apenas iniciou o Prefeito do Alto-Juruá a administração do Departamento, e neste curto espaço de tempo já por várias vezes teve de pôr em prova as suas inestimaveis qualidades de administrador, na solução das mais graves questões, tanto de ordem interna, quanto externa.

Em anterior correspondencia, já nos referimos á intelligente obra de organização do Prefeito, á qual se entregou com tanta dedicação, que conseguiu fazer funccionar os diversos serviços administrativos com que lhe cumpria prover o Departamento, desde os primeiros dias de outubro, isto é, um mez apenas após a installação da Prefeitura. Salientando os principaes actos então expedidos pelo Prefeito, citaremos: o regulamento geral da Prefeitura; a divisão do Departamento em nove circumscripções administrativas; a nomeação dos respectivos juizes de paz e supplentes; expedição de instrucções aos mesmos e aos postos fiscaes; creação de capatazias nas sédes destes postos; nomeação de commissões censitarias para o recenseamento da população em 31 de dezembro; transferencia da séde da Prefeitura para o logar Cruzeiro do Sul, onde foi lançada a pedra fundamental da capital do Departamento, e se procedem a trabalhos topographicos e determinações geographicas; creação de duas escolas de ensino primario e profissional; regulamentação da caça e da pesca, tendo principalmente em vista o respeito á propriedade; etc., etc.

Esforçava-se o prefeito em completar esta serie de medidas, comprehendidas no bello plano de administração que havia traçado, quando surgiu o conflicto peruano, cuja honrosa e prompta solução deve-se principalmente ás suas acertadas e criteriosas providencias.

E' de justiça reconhecer que o commandante em chefe das forças expedicionarias do Alto Juruá e prefeito deste Departamento revelou-se nessa emergencia um official de acção prompta e previdente e de extraordinario espirito de organização, qualidades estas preciosas na carreira das armas, e pelas quaes sempre se aferiu em todos os tempos e paizes, a capacidade de commando dos chefes militares.

Dissipavam-se os ultimos échos desse grave conflicto, quando inesperada e sorrateiramente aqui aportou o aviso *Cidade de Manáos* em que vinha um emissario do governo do Amazonas, trazendo a ousada incumbencia de installar Postos Fiscaes Estadoaes em localidades situadas na zona federal, pertencente a este Departamento.

Formalmente declarou o prefeito ao referido emissario que não permittiria na execução desse proposito, em que via uma aggressão aos direitos da União, os quaes defenderia por todos os meios, no posto de honra que lhe confiara o governo da Republica.

Perante esta firme attitude do coronel Thaumaturgo, teve o funccionario amazonense de desistir de sua estulta pretensão, retirando-se acobardado das aguas do Departamento.

E', com effeito, inconcebivel que o Estado do Amazonas se arrogue direitos a um territorio, em que nunca exerceu jurisdicção politica e civil, e onde nada attesta a sua acção administrativa, por isso que se acha esta região no mais completo estado de barbaria, não só pela falta absoluta de melhoramentos materiaes, como muito principalmente pelos habitos criminosos a que está affeita uma grande parte dos seus habitantes, em consequencia da impunidade que a ausencia completa de policiamento lhes garantia.

Desta ultima circumstancia resultou que a maioria dos infelizes homens do norte, vindos de um clima implacavel para esta região, afim de se entregarem á dura profissão de seringueiros, aqui ficavam escravisados aos patrões por dividas insaldaveis, a que os condemnavam as mais torpes extorsões e rapinagens destes ultimos.

Em busca da *justiça de Môa*, (na sua rude e suggestiva linguagem), esses infelizes trabalhadores, em infindavel romaria, têm vindo perante o prefeito, que os ouve e com desvelo os attende, procurando attenuar tanto quanto possivel a triste condição em que se acham.

Esta grande obra de justiça, impulsionada pelos mais nobres sentimentos, caracterisa a phase actual da administração do prefeito do Alto-Juruá.

Para pôr fim a este revoltante estado de coisas, organizou o prefeito um regulamento, cuja execução decretou, em que estão perfeitamente garantidos os reciprocos direitos e obrigações de patrões e trabalhadores, e que foi recebido com applauso geral.

Empenha-se egualmente o prefeito na repressão dos delictos praticados em diversos pontos do Departamento, para onde já seguiram funccionarios da repartição de policia da Prefeitura, e cujas diligencias têm sido coroadas de exito completo.

Incontestavelmente o policiamento do Departamento é a mais difficil e penosa attribuição do prefeito, que por escassez de verba acha-se desprovido dos meios rapidos de transporte, em uma vasta região, onde a população se acha extremamente disseminada.

E' certamente digna de todos os louvores esta obra de civilisação em que se acha empenhado o prefeito do Alto Juruá, e já em grande parte realizada com continuo e pertinaz esforço, atravéz de contratempos e obstaculos de toda ordem.

Uma das coisas que em todos os tempos mais têm influido para a má administração desta nação é incontestavelmente a ignorancia dos nossos estadistas, quanto ás condições do paiz, relativamente aos seus recursos e necessidades.

Nesta grave falta incorreu o governo actual ao decretar a organização provisoria do Territorio do Acre, não só pelas restrictissimas attribuições conferidas aos prefeitos e que o sr. ministro do interior tem procurado ainda mais cercear com futeis e impertinentes observações dirigidas áquellas autoridades, como tambem pela exiguidade inacreditavel dos recursos orçamentarios com que as Prefeituras foram providas.

Com a proposta de orçamento para o anno corrente, apresentada ao Congresso Nacional, que provavelmente já a converteu em lei, reincidiu o governo federal naquella falta lastimavel, concorrendo dessa fórma para que se entorpeça e se annulle a acção benefica do prefeito, que com tão bôa vontade e patriotismo têm-se esforçado pelos interesses deste Departamento, que são os proprios interesses da União.

Adstricto a um orçamento semelhante, o que poderá fazer o prefeito, senão restringir-se á vida esteril do expediente?

Merecia certamente mais attenção o estudo da parte do governo, os interesses desta vasta e rica zona do paiz, que tem em si todos os elementos para uma grandeza futura extraordinaria, cuja realização espera apenas a acção fecunda do trabalho.

Si o deficientissimo orçamento proposto pelo governo é uma resultante forçada dos muitos e onerosos encargos e compromissos da União, poder-se-á facilmente conciliar os interesses geraes, sem onus algum para o Thesouro Nacional, pela simples ampliação das attribuições dos prefeitos, dando-se-lhes desde já a faculdade de lançar determinados impostos, que seriam applicaveis ás despezas da prefeitura.

Os habitantes deste departamento com satisfação accedem a essa medida, pela certeza que têm das apreciaveis compensações que lhes adviriam em prover o prefeito do Alto Juruá com os recursos sufficientes para que possa completar a sua obra patriotica e com a qual elle conquistará mais um titulo glorioso de benemerencia.

X.

300:000$000

AVULTADO ROUBO

Prisões diversas—Revelações importantes

Parece ao dr. Edgardo Pahl ter traçado o caminho recto, que ha de leval-o á busca dos autores do importante roubo de que tanto nos temos occupado.

Nas suas diligencias, effectuadas hontem, conseguiu aquelle delegado prender varios individuos, conhecidos pela policia como criminosos vulgares, gatunos habeis, passadores de notas falsas e envolvidos ha tempos na celebre questão das estampilhas.

Hontem foram presos no largo do Rocio e adjacencias dois ex-agentes, figuras salientes nos grandes roubos.

Foram tambem presos Mario Noronha e José da Silva Pontes, que inquiridos pelo delegado negaram a sua coparticipação no roubo, dando a perceber, porém, que sabiam qualquer coisa a respeito.

Como dissemos em nossa edição de hontem, andava a policia á cata de uns individuos que, implicados num roubo identico na mesma rua das Laranjeiras, haviam cumprido sentença na Casa de Correcção, donde sairam ha poucos dias.

No inquerito a que foi submettido José Pontes, declarou elle ao delegado a moradia de um delles, coroando assim de exito a diligencia feita hontem por aquella autoridade.

Este individuo é o italiano Angelo Bariate, preso ha muito custo, num botequim da rua Carvalho de Sá.

—Foram presos tambem os ex-agentes Constantino e Fausto Reis, o italiano Ernesto Sigount, celeberrimo passador de notas falsas, e Jeronymo Pegote, um dos gatunos da casa Matarazzo.

Todos estes individuos acham-se incommunicaveis, devendo ser ouvidos hoje, novamente.

—O dr. Pahl pretende fazer hoje uma importante diligencia, que espera ver coroada de exito.

—O jardineiro Apollinario, inquerido hontem novamente, com meticuloso cuidado, fez algumas revelações que dão a perceber a sua connivencia no roubo, bem como a creada Carlota.

Esta creada, que ha principio declarara ao delegado ter dormido no palacete na noite do roubo, não dormiu lá, tendo sahido naquelle dia, ás 9 horas da noite, voltando pela manhã do dia seguinte, hora em que foi o facto levado ao conhecimento do delegado.

—Na delegacia continúa o rigoroso inquerito e, ao que parece, foi o roubo perpetrado por uma quadrilha mestra, chefiada pelos individuos acima citados.

—A condessa Wilson subiu hontem para Petropolis, devendo voltar por estes dias.

IDEAL, Zig-Zag, marca Veado, o melhor dos papeis em livros para cigarros.

Lago de agua purgativa.

Ao norte da Persia, num planalto situado a quatro mil pés acima do nivel do mar, existe um lago de agua purgativa.

O lago Urumia, que mede 135 kilometros de extensão e 40 de largura, é tão salgado que nenhuma especie de peixe ahi póde viver. Nas suas margens ha depositos de sal, que attingem, ás vezes, oito a dez pés, e são constituidos por chloreto e sulfato de sodio, elementos que entram nessas aguas na proporção de vinte e dois por cento.

PERFUMARIAS, L. Hermanny & C. Gls. Dias 65.

EDUARDO ARAUJO & C., commissarios de café, assucar e outros generos do paiz. Rua Municipal, 22. Rio de Janeiro.

PEQUENAS NOTICIAS

Seguiram hontem para o Norte, no *Manáos*, os srs. padre Populo Calace, Cicero de Mello, dr. Gerson Lins, dr. Alexandre Amorim, dr. João de Albuquerque e o dr. Eduardo Gallard.

SALUTARIS, a melhor agua de mesa.

200 réis

ANNUNCIOS DE
ALUGA-SE,
VENDE-SE,
PRECISA-SE

NO

«CORREIO DA MANHÃ»
(Rua do Ouvidor 117)

200 RÉIS

Pingos e Respingos

Então, que noticias ha do roubo da condessa de Wilson?

Ora, Pierrot, não sejas tolo, pois não sabes que a policia, a estas horas, está feia e forte no *maxixe* dos Democraticos e dos Tenentes?

—Mas o dever...

—Qual dever, Pierrot, qual nada... é preciso convir que um *maxixe* sempre é mais agradavel que uma diligencia policial.

* * *

CINZAS

Foi-se Momo; finou-se o Carnaval; agora
Volta-se á mascarada estupida da vida.
Cada qual põe no rosto a mascara esquecida;
Campeia a insipidez pela cidade a fóra...

Colombina, a chorar, tomba desfallecida
Nos braços de Pierrot, que tristemente chora
Os dias de prazer, relembrando hora a hora
A alegria que foi e a ventura perdida!

Morre todo o rumor de alegria e de festa;
Em cada coração pouco a pouco se aplaca
O enthusiasmo febril; e a saudade é o que resta.

Cae o corpo no leito e a alma descança, fraca,
Pensando no maxixe, e na quaresma, e nesta
Quarta-feira cruel de cinzas e... ressaca.

* * *

Houve uma eleição em Goyaz. Sabiam?

—Nem eu...

Mas pelas noticias que nos traz o telegrapho parece que por lá o Carnaval esteve animado; isto é, a eleição esteve animadissima...

* * *

Sae a gente esbodegado
Cansado deste fervor
Carnavalesco, damnado;
Só tu... *conclúa o leitor.*

Cyrano & C.

Ninguem pode imaginar a dor intensa com que hoje appareço a todos os senhores; appareço é o modo de dizer porque, desse seu creado que todos os annos visita esta capital, só resta hoje o corpo, magro, cadaverico, sem aquellas bellas roupagens com que prestou todas as homenagens a Momo.

A alma, que por ahi andou, levando o enthusiasmo e a alegria aos cantos mais sorumbaticos da terra, essa desappareceu, esmagada pela hypocrisia, que volta a dominar, auxiliada por essa pobreza universal chamada convencionalismo.

O *Diabinho* desses tres ultimos dias não passa hoje de um pobre diabo, digno da compaixão, merecedor de misericordia. Aquella bella casca vermelha, o rico rabo de enchimento da colchão velho, os lindos sapatos de bico revirado com guizos nas pontas, o torvo carão de que as creanças têm tanto medo, tudo isso somio, para ficar sepultado durante uma infinidade de dias no fundo escuro de uma pobre mala de pinho.

Mas, para tudo ha um consolo: não é ainda caso de suicidio. Os tres dias acabaram-se, o *Diabinho* morreu provisoriamente, mas tambem esse criado de todos os senhores divertiu-se a não poder mais.

Olhem só isso: visitei o S. Pedro, o S. José, o Recreio, o Carlos Gomes, o Casino; fui ao baile de todos os clubs que funccionaram; assisti a todos os prestitos, admirei todos os grupos e hoje aqui estou fresquinho como uma folha de alface para dar conta de tudo isso que vi, cheirei e examinei com cuidado e paciencia evangelica.

O que eu sinto no meio de tudo isso é ter morrido o Juca Candongas.

O pobre coitado levou o anno inteiro a juntar dinheiro para sahir de velho. Logo que entrou o mez de fevereiro elle se metteu em despezas serias; mandou fazer os calções e a casaca bordados e debruados a arminho, comprou «lorgnons» de papelão dourado e adquiriu uma enorme cabeça, de olhos esbugalhados, com grandes pupillas feitas de e scleroticas de gesso. Quando, no primeiro dia, o Juca sahiu á rua, parecia lhe que tinha a cabeça mergulhada na caldeira de Pedro Botelho: sentia um calor de rachar.

Apezar, porém, dos pesares, conservou o carão, com receio de encontrar algum socio da casa em que trabalha.

A' noite, suado, encharcado, apanhou aquelle enorme aguaceiro, e dahi para uma pneumonia aguda foi um passo.

O coitado morreu hontem, depois de ter pedido, durante a febre, que lhe desprendessem o carão, que lhe retirassem aquelle sinapismo da cabeça. As suas ultimas palavras fizeram-me soluçar de commoção. Só o ouvi dizer:

— Tenho sempre um consolo: morro junto com o Carnaval.

E expirou, emquanto, do canto do quarto, o enorme carão, descansado no cajado dourado, olhava indifferente aquella scena, com os seus olhos muito grandes, salientes de umas orbitas grandes, sombreadas pelas grossas sobrancelhas de papelão e pó de sapato.

Eu tambem morri, mas não fui tolo nem nada.

Tratei, antes de tudo, de fazer o meu testamento: mascara e roupa de diabinho é que não assistem á minha morte; dei a roupa a um, a mascara a outro, os sapatos a um preto velho da minha casa, e depois disse commigo mesmo, póde morrer descançado o desgraçado do

Diabinho.

O adeus de Momo

A população carioca teve occasião de assistir a um carnaval excepcionalmente grandioso; todas as sociedades se apresentaram com riquissimos carros allegoricos e com espirituosissimos carros de critica.

O tempo que tambem ás vezes dá para ser carnavalesco, mimoseou-nos com uma agradabilissima temperatura; a chuva que todos temiam não veio; e si chuvas houve foram estas expontaneamente pessoaes.

A rua do Ouvidor, que «malgré» a Avenida será sempre a nossa arteria *chic* refulgia, scintillava na expansiva alacridade popular, na belleza das senhoritas cariocas, na variedade de tons das «toilettes» festivas, no estrepito, no borborinho louco e continuo.

Quarta-feira de cinza —crudelissima quarta feira que nos ameaçou com a quaresma, com o bacalháu, com o jejum! Porque não demorastes mais em vir, oh tristissima desmancha prazeres, quarta-feira de tristes e neurasthenicos?!

A alma popular vae descançar para novamente voltar á apathia de sempre, á intriga e á politicagem.

Justos Céos! Porque não ha de ser a vida eternamente um carnaval como o de hontem?

Porque não hão de sair o Club de Engenharia, o Club Flôr das Obras do Porto, o Grupo do Avança e outros que taes com refulgentes prestitos trazendo a alegria ao coração do povo carioca?

— Seria um achado, seria um achadissimo!

Democraticos

Estão confirmadas as nossas esperanças: — brilhantissimo esteve o magestoso prestito do querido Club dos Democraticos.

Foi um verdadeiro successo para a gloriosa Aguia.

Os esforços dos terriveis carnavalescos estiveram de accordo com o enthusiasmo do publico, que não poupou manifestações á sua passagem.

Alas abertas, o publico formando uma massa compacta, eis que surgem os destemidos do *Castello*, avidos de conquistas novas.

Palmas, muitas palmas esperavam os gloriosos filhos do pavilhão alvi-negro, que tiveram mais uma vez occasião de verem quanto lhe quer o publico carioca.

Realmente, tornam-se dignos de todos os elogios aquelles rapazes, que, em nove dias, conseguiram organizar o deslumbrante prestito, com o qual maravilhou o nosso mocambuzio povo.

Ao cahir da noite, toque de clarins annunciava á massa popular que os denodados foliões faziam a sua entrada na rua do Ouvidor.

Alas abertas, romperam os vivas consecutivos á magestosa Aguia, dos Democraticos.

E foi assim que surgiu a commissão da frente.

Os carnavalescos que della faziam parte são:

Brito, Rios, Chaby, Chico da Serra, Mario, Jacques e Joaquim Guedes.

Trajavam os guapos cavalleiros: calça de flanella branca, botas de polimento, paletot preto e ao braço o distinctivo —uma faixa alvi-negra, com a aguia bordada a ouro.

Os fogosos corceis, todos negros, arreados á ingleza.

A seguir appareceram as bandas de clarins e musica, aquella fantasiada de «cowboys» — typos americanos, apregoando a doutrina de Monroe: A America para os americanos do norte; e esta fantasiada de guerreiros japonezes.

As duas bandas se apresentaram correctamente vestidas.

1º carro allegorico: Homenagem ao dr. Pereira Passos.

Via-se o busto do prefeito envolto em uma bandeira nacional

A Capital Federal, representada por uma bella figura de mulher, rende-lhe homenagem.

Este carro era de bellissima confecção. Puxavam-no duas soberbas parelhas de cavallos pretos.

Landau da directoria, tirado por quatro cavallos normandos. Nelle vimos Guilherme Ribeiro e commendador Ramalho Ortigão, que, trajando casaca, tendo ao braço o distinctivo do Club, faziam a distribuição do *Phantasma*.

2º carro allegorico—A vaga.

O surprehendente espectaculo de um golpe de mar, de uma vaga despedaçando-se contra um rochedo, levantando nuvens de branca espuma.

Sobre essas nuvens, sobre essa alva espuma, ia sentado Neptuno, em um throno de ouro.

Rocambole, o querido thesoureiro do Club, representava o rei do mar, empunhando o estandarte sempre glorioso dos Democraticos.

Este carro tinha uma guarda de honra de marujos e sereias. Elles (Henrique P. de Araujo, Julio Affonso, Miranda, Euclydes Pinto, Joaquim de Araujo, Zelia e Filena, tina) ; ellas : (Marietta, Victoria, Joanninha, Isabel, Virginia e Nenê).

De muito effeito esta guarda, que, como o carro que a precedia, provocou enthusiasticas acclamações.

Carros com socios fantasiados, entre os quaes o de Theodora, artisticamente enfeitado de preto e branco, trajando a querida democratica um vestuario de principe, rica fantasia.

1º carro de critica : Cartões postaes.

Um amontoado de cartões postaes dão muito que fazer aos empregados do Correio que estão entregues á praga.

Estavam elles numa agencia, em que se liam as palavras—Correio, poste cançante. Davam sorte a valer os espirituosos rapazes Guerra, Francisco Bahia e Benjamin.

Carros com socios fantasiados.

2º carro de critica : -Estado de rolha.

Um enorme tinteiro suffocado por uma rolha, que tem numa das bases uma penna. No tinteiro via-se a seguinte inscripção : «Pingos e Respingos», allusiva ao *Correio da Manhã*.

Mario Campos, bem caracterisado, saia de dentro da rolha, apresentando a figura de conhecido jornalista. Deu sorte.

Carros luxuosamente enfeitados, trazendo socios fantasiados.

Carro allegorico :—O BANDOLIM DOS AMORES, apotheose do Carnaval. Um amontoado de instrumentos carnavalescos, mascaras, saccos com «confetti», etc., tendo sobre si um lindissimo bandolim, em que se via, primorosamente fantasiada de Arlequim, a encantadora Placida. Muitas palmas foram reservadas pelo publico para este carro, que era de deslumbrante effeito.

Carro de critica:—PORT ARTHUR da Saude.

Uma carroça collocada no morro, cercada por lampeões quebrados.

Uma columna de lampeão, sobreposta na carroça, forma o decantado canhão de *Prata-Preta*.

Este (o engraçadissimo Refestello) dá vozes de commando, cercado de seus companheiros de luta. Nos fundos da carroça liase—*Hospital de Sangue*. Uma bandeira vermelha annuncia que o *pessoal* jamais se renderá.

Carros com socios fantasiados.

Carro de critica—PHASES DO PLANETA SATURNO.

Na frente do carro via-se uma grande aguia com a cara de conhecido engenheiro, ha pouco preso por extravio de dinheiro da Central. Na ave lia-se—«O bicho na Central» —805 pelo antigo, aguia.

Nos fundos o carro se transformava em xadrez, vendo-se neste preso um camello, com a cara do mesmo engenheiro, tendo ahi a inscripção : 631 pelo antigo, Camello. O bicho no xadrez.

Carnavalescos de espirito provocavam hilaridade.

Uma guarda de honra tinha este carro :—era de ratos enroupados, montados em burros, tendo nas costas os dizeres : «805:000$ estampilhas falsas, apolices, caso das pedras, 520:000$, E' Salgado, 330:000$».

Carro com mascaras.

Carro allegorico :—O EIXO.

De uma bella idéa era este carro, que representava um grande eixo, movediço, ladeado por duas rodas ; ao centro, a bella Pepa Delgado, artisticamente fantasiada, recebia as felicitações do publico. Sobre as rodas, *Rato Secco* (dr. Frontin) e *Phonographo* (dr. Lauro Muller) discutiam o bom andamento dos trabalhos.

Carros com socios fantasiados.

Carro de critica :—GANGORRA SUPREMA.

A hygiene, a justiça e a familia discutiam entre si o caso dos expurgos.

Alguns rapazes, em «travesti», foram transformados em senhoras, que, embora em menores, foram postas na rua pelo pessoal da hygiene.

Desta repartição viam-se representantes. No alto da Gangorra, o extraordinario carnavalesco Rua Fera (representando conhecido e distincto advogado do nosso foro) garante que ha de requerer «habeas-corpus» a todos os perseguidos pelos homens da hygiene».

Esta é representada pelo espirituoso carnavalesco Annibal Lagary, em «travesti».

No carro liam-se os dizeres: liberdade domiciliar; barra da justiça.

Outros carros com fantasias.

Carro de critica—VIA DO AMOR.

Extraordinario de graça, estupendo este carro !

Um bond electrico do Leme saia do tunel de Copacabana, trazendo a taboleta de «Via do Amor», Leme. Nos lados, «Cotocabana».

Nelle os engraçadissimos foliões Duchesse e Flavio, conductor e motorneiro, pintam a manta, lançando mão do espirito de finos carnavalescos que são. Fizeram rir, a bom rir, dando muita sorte.

Uma guarda, caricata, composta de amas de leite e parteiras seguiam o carro, provocando constante hilaridade.

Carros enfeitados, conduzindo socios fantasiados.

Carro de critica—CAE N'AGUA GENTE.

Um bote em mar revolto. Nelle remava com uma carabina certo personagem politico que está ausente. De dentro d'agua saem cabeças de policiaes, que apitam desesperadamente.

Mais carros com mascaras.

Carro allegorico — GLORIFICAÇÃO DE JOSÉ DO PATROCINIO.

O busto do inolvidavel jornalista sobre um rochedo; no plano inferior, de um lado, a Liberdade quebrava os élos de uma cadeia; do outro lado uma familia de escravos agradecia a seu libertador.

Mais outros carros, com fantasias.

Carro allegorico : «As forjas de Vulcano».

Entre chammas destacava-se deste carro a forja de Vulcano e a bigorna, desta emergindo Diavolina, a bellissima Elvira Batão, que trajava lindamente.

Em frente, um leão com as fauces escancaradas, quer se atirar sobre Diavolina, sendo esta defendida por dois Cupidos.

Outras fantasias em carros enfeitados.

Carro de critica : «O theatro moderno».

Um pequeno palco, onde artistas dançam o *kake-walke*.

Uma charanga tocava incessantemente o *kake-walke* e outros maxixes, vendo-se uma platéa levada dos diabos, que, se servia de bebidas em pequenas mesas.

Diversos carros com socios fantasiados.

Carro de critica: «Banco da ré...».

Critica á recente questão dos assucares, entre refinados e refinadissimos.

Mais carros com fantasias.

Carro allegorico : «As brumas».

Sobem as brumas em espiraes, impellidas por Zephyro.

No alto, sobre ellas, a encantadora Tetéa e a não menos galante Japoneza, maravilhosamente vestidas, distribuiam versos.

E assim terminou e grandioso prestito, com que a gloriosa sociedade conseguiu pullar com innumeros corações—os dos que têm pela Aguia magestosa verdadeira idolatria.

Os carros allegoricos eram lindissimos e as criticas incomparaveis.

Durante o percurso os valentes carnavalescos do «Castello» receberam, com constantes salvas de palmas, muitas e riquissimas corôas.

Neste numero um do Club dos Politicos, que é bellissima.

Foram fiscaes do prestito : Jamanta, Oscar, Murraça, Mascavinho, Jandaya e Paulo.

A commissão de Carnaval teve como presidente o sr. Henrique Ferreira Guimarães, que muito trabalhou ao lado de lord Segra e Palmerino, para alcançar o successo de hontem.

Recolhendo ao «Castello», os gloriosos carnavalescos iniciaram o baile, que, ao entrar a nossa folha para o prélo, corria admiravelmente animado.

Club dos Fenianos

Por entre o fragor dos applausos, ao som festivo de um hymno incomparavel de harmonia, unico no genero, pois era formado pelo riso franco e sonoro de milhares de boccas femininas, entraram orgulhosos e altivos os Fenianos na rua do Ouvidor.

Abria o prestito uma commissão de socios do Club, montando arrogantes corceis «pur-sang».

Trajavam todos paletot de flanella azul, calção de casemira gris, botas altas de polimento, chapéo de castor gris, e luvas cor de perola pontoadas de encarnado. Eram elles os srs. Alberto Teixeira, Miguel Cavanellas, Antonio Coutinho, José da Costa, Henrique Moura e Antonio Motta.

A seguir ia o carro allegorico—Homenagem á Imprensa—Sobre um largo estrado ia uma monumental prensa e ao centro da manivela o busto de José do Patrocinio que trazia á sua direita a figura da Liberdade.

Na base via-se de joelhos a figura de um preto, tendo nas mãos, partidos, os grilhões do captiveiro. Este carro agradou geralmente.

Seguia-o uma banda de clarins, a cavallo, trajando chapéo armado guarnecido de arminho, libré encarnada com galões prateados, calça branca e botas de cano alto.

Depois ia a banda de musica com a mesma vestimenta dos clarins e que era composta de 260 maestros mais ou menos.

Rutilo, de um effeito admiravel, bella concepção de J. Fiuza e Augusto Coutinho ia depois o carro allegorico — O ninho das fadas — no qual tres hauris, Adelia La Russa, Maria Pernambuco e Adelia Sposito, lindamente e...discretamente despidas deixavão-se adorar pelo Sultão que empunhava com orgulho a flammula gloriosa dos Fenianos.

Um poeta conhecido consagrou a este carro os seguintes versos:

Alvo leito, macio como arminho,
Onde se aninham alegrias francas;
Elle lembra das ternas pombas brancas
O delicado ninho!

Nelle repousam em *farniente* as fadas,
Cujos corpos gentis e modelados
Fazem lembrar, dos esculptores ousados,
As Venus contornadas!

E ao vel-as tão formosas, tão gentis,
Em turbilhões as flores, os *confettis*,
Chovem de toda a parte;

E ante as palmas ruidoras, entre os vivas!
Passa ostentando as suas cores festivas
O glorioso estandarte!

A guarda de honra deste carro era formada por uma duzia de valentes rapagões e interessantes raparigas cavalgando elles e ellas, todos vestidos com muito gosto, irriquietos corseis.

Seguia-se o 3º carro de critica — O Jury modelo — Bella troça feita aos escandalos praticados não ha muito no Jury local e no federal e de que nos occupamos por vezes profligando os abusos que constantemente ali se praticam.

Ia depois um outro carro de critica, o 4º, onde se via a monumental figura de um preto de grande beiçama, em attitude arrogante, vestindo uma camisa cor de rosa e calça de zuarte, tendo em cada mão uma garrucha.

A seus pés um montão de saccos cheios de mantimentos, canhões de papel, bombas de mentira.

Era a apotheose ao Porto Arthur do Prata Preta.

Desse carro eram distribuidos os seguintes versos :

Tenho meu forte cá na Saude
E a força armada que não se metta
Pois nesta terra ninguem se illude
Co' o Prata Preta!

Meu Porto Arthur é invencivel!
Meu «pessoal» é de chupeta!
E' general, — parece incrivel —
O Prata Preta!

Tenho guerreiros no meu dispor,
Portanto, aqui ninguem se metta,
Inspira a todos certo terror
O Prata Preta!

Quebrem lampiões! Barreiras faça
O Povo nobre de Carrapeta,
Que nenhum delles a perna passa
Ao Prata Preta!

Hei de mostrar-lhes quanto valho!
Verão que ainda não sou maneta!
Ha de vencel-os sem ter trabalho
O Prata Preta!

O da vaccina herôe mavorte,
Que em todos quer metter lanceta
Ha de provar o braço forte
Do Prata Preta!

O Cardozinho que esta bernarda
Diz que se irá como um cometa
Lá, na Policia, a ver não tarda
O Prata Preta!

Hei de depor o Presidente
E do Poder tocar a mêta!
Terá o apoio de toda a gente
O Prata Preta!

Tenho meu solio neste cantinho,
Canhões disparo sem espoleta
Traz teu concurso — ó Zé Povinho
Ao Prata Preta!

Da arte guerreira tenho o segredo,
Faço uma espada de uma caneta
Nações valentes tremem de medo
Do Prata Preta!

Por isso quando lá no Cattete
Eu penetrar por uma greta
Dinheiro a rodo já vos prometto
O Prata Preta.

Provocando as mais enthusiasticas acclamações ia a seguir o 5º carro allegorico —«As violetas» — Sobre a argentea balaustrada de um terraço via-se a bella Felismina, com o seu eterno sorriso. Vestia de setim violeta, tinha a ornar-lhe a cabeça grande ramo de violetas de Parma. Em torno della vicejavam violetas e a seus pés sobre monticulos formadas por conchas de prata luzente,de irradiações multicores, junto a esta montava guarda carrancudo e sinistro «O Capricornio».

A' heroina desse carro foram consagradas as quadrinhas seguintes :

Entre as folhas verdejantes,
As pequeninas violetas,
Aos olhares scintillantes
Das travessas borboletas

Mostram o seio perfumado
Onde a bella Flora poz
O aroma tão delicado
Que um alchimista compoz!

E ellas, as flores pequeninas
Que o enlevo são das campinas
Onde o sol as vae beijar,

Vão espalhando no ambiente
O perfume transcendente
Que embriaga e faz sonhar.

Seguia-se o 6º carro de critica—«Por um oculo»—onde eram apreciados com muita «verve» o desfalque de 805 contos da Central e o de 331 contos no Thesouro Nacional.

De um lado uma figura de policial cavalgando uma mala, onde se lia 631 contos. De longe a miral-a,por um oculo, estava um feniano caracterisado de Saturnino.

E em uma outra mala lia-se 330 contos, e garbosamente escanchado sobre o bahú a figura de Assis Salgado.

O Roxura vestido de policial espiava-o de longe, já se vê...por um oculo.

Ia atraz deste carro, que, justo é dizer, agradou amplamente, um outro de critica *As Pragas* — isto é duas maiores pragas que a civilisação hodierna inventou e com a qual diz que se delicia, o cartão postal e o graphophone.

8º carro de critica — Ratos... Ratos, ia num pequeno batel seu Zé da venda a offerecer ratos da ilha dos ditos.

Era de magnifico effeito esse carro em que se commentava a peça pregada á Hygiene quando esta annunciou aqui ha tempos que comprava ratos á razão de 300 rs. cada um, e que fechava a primeira parte do prestito.

Rompendo a marcha da segunda parte ia uma banda de clarins, a cavallo, com as cores do club.

O 9º carro allegorico que se lhe seguia era formado por uma monumental corbeille atafulhada de grandes rosas e guarnecida de crysanthemos, lilaz, onde se via uma mimosa creança o menino Lilito Guimarães, que garbosamente empunhava o estandarte do Chefe Feniano.

Seguia esse carro, que foi muito festejado, um primoroso landau puchado por uma magnifica parelha de escuros puro sangue o chefe da commissão do Carnaval sr. Ribeiro e o secretario do club o Caturrita, trajada a rigor e ostentando na dextra enluvada o estandarte official dos Fenianos.

Desse carro era distribuida ás mancheias o orgão do Club o espirituoso *Facho da Civilisação*.

Extrahimos desse numero unico a *Saudação aos Fenianos*.

Carregai vossas armas douradas,
Da loucura, ó gentis luctadores,
Sejam balas sómente as flores,
Que perfumam vistosas o val,
Hoje ha festa no vosso «Poleiro»
Transformando em ideal paraiso,
Onde a franca pilheria e o riso,
Tem um solo deveras real!
A casar-se ás canções desenvoltas
Cortam o espaço harmonias maviosas,
A bailar passam damas formosas,
Cujos labios são cofres de beijos;
Anda o Amor a dizer coisas ternas,
Aos ouvidos das bellas phynéas,
Que compõem, a sorrir, «popéas»,
Onde cantam de gozo os desejos!
E esta festa, onde tudo se entrega
Ao prazer, esquecendo pesares;
E estes vivas que passam nos ares
Echoando com o som do clarim,
Acclamam o pendão Feniano,
Que nas luctas é sempre o primeiro!..
Salve! — Pois, ó herõe do «Poleiro»,
Cuja fama jámais terá fim!

CATURRITA.

Com muito espirito apreciaram os espirituosos rapazes dos Fenianos as duas grandes cavações destes ultimos tempos, isto é, *A jangada Brasil* e os *Andarilhos de São Luiz*.

Os cavadores eram representados por uns quatro rapazes que por entre ditos de fino espirito commentavam o proceder desses «picaretas de ouro».

São dignos de transcripção os versos consagrados a esse carro e que abaixo publicamos :

JANGADEIRO E ANDARILHOS

Por sobre as aguas serenas
Vae a jangada veleira,
Navegando feiticeira
Outras plagas procurar,
Mas si as ondas se encapellam
Eil-a que volta apressada
Em busca d'uma enseada
Onde se possa abrigar!

E assim se passam os dias,
Ora saindo, ora entrando,
E o cobre se foi gastando
Sem ao destino chegar,
E lá do Norte os «yankes»
A esperar noite e dia,
Desse «heróe» a valentia
Não puderam premiar!

Fiasco egual succedeu
Aos andarilhos possantes
Que com pernadas gigantes
Queriam os Andes galgar;
Sahiu-lhes o trumpho ás avessas!...
Pois quando partir quizeram,
De fraqueza não puderam
Nem uma passada dar!

E o povo cahiu no logro,
Assignou subscripções
E deu aos espertalhões,
Pelegas para gastar;
Porém vendo-se envolvido
Nesse «conto do vigario»
Com vigor extraordinario,
Quiz um desforço tirar.

E si não fosse a policia
Que se metteu de permeio
Ficaria o caso feio,
Havia de o páu cantar,
Por isso,agora mais fino
Elle grita e com razão :
—Em barcos de arribação
Nunca mais hei de embarcar.

—Uma outra concepção adoravel de J. Fiuza e Augusto Coutinho foi sem duvida o 13º carro allegorico — *A dansa das borboletas*.

Nesse carro de um incomparavel effeito, via-se fulgurante pelo esplendor da sua toilette de *maillot* de seda azul, corpete de setim dessa cor e gaze farfalhante uma nacional dedicada ao cyclismo e que disseram-nos chamar-se Marietta.

Em torno della borboletas sem conta esvoaçavam deliciando a vista com as fulgurações das suas azas de cores variegadas.

Disse um poeta:

Ruflando subtilmente as azas finas,
—Arco Iris! prenuncio de bonanças
Ellas depõem no seio das boninas,
Do seu amor, as doces esperanças!...

E vão cortando o azul, calmas, serenas
Sem tristezas sentir, longe das penas,
Que os corações torturam de desejos

E entre ellas, alegre esvoaçando,
Bella fada, gentil vae espalhando:
Uma chuva de versos e de beijos!...

Seguia-se depois o 15º carro de critica—*O Eixo* em que gente de ambos os sexos, alegres e ruidosamente discutiam as condições do eixo da Avenida achando uns que elle estava direito, outros que estava torto.

Vinha depois o carro consagrado...ao Estado de Sitio, onde se via um boneco monumental, devidamente arrolhado, exercendo as unicas funcções impostas por quem manda—ver, ouvir e...calar.

Radioso, refulgente, ia depois o 16º carro allegorico—«A Deusa do Inferno».

Este carro, cuja descripção não nos abalançaremos a fazer, era, não ha duvida, um dos de mais effeito que figuravam no prestito de tal ordem era, sua execução.

Nelle ia vestida esplendorosamente uma creatura bonita a valer e cujo nome não nos foi possivel apanhar no meio das acclamações que a sua passagem provocou.

Nesse carro fazia-se uma allusão ao modo por que conhecido e festejado escriptor apreciou os folguedos carnavalescos ainda não ha muito tempo.

Fechava o prestito um carro de critica onde era commentada com fina graça a regulamentação das *Amas de Leite*, de S. Paulo.

Um magistrado cercado de alentadas e robustas raparigas via-se abarbado com ellas.

Nos versos que se seguem vae a coisa explicada por miudo :

Ante a lei que nos obriga
A exame de sanidade
E não nos deixa, á vontade,
Estar ao pé do marido
Eia! collegas em gréve
Vamos todos protestar,
Que não queremos mostrar,
O que deve andar 'scondido!

Os nossos peitos tão cheios
De leite bom, gorduroso,
Que é manjar delicioso,
P'ra os *bebés* pequerruchinhos,
Não pódem ser apalpados
Por mãos estranhas, callosas,
Mas sim cobertos, de rosas,
E tratados com carinhos!

— O nosso leite vale cobre!
— O nosso leite vale prata!
E' gordo, tem muita nata,
Sabe bem! E' um deleite!
Que o digam muitos meninos,
E mesmo a tal da gente
Que se péla diariamente
Pela crême deste leite!

Portanto, em gréve pacifica,
Tom'mos a coisa a sério,
Mostrando que tem criterio
As *mamãs* mesmo postiças ;
E o nosso leite que é puro
Que alimenta e tem valor,
Defendemos com ardor,
Contra essas leis tão sediças.

Tenentes do Diabo

Pelo adiantado da hora, fomos obrigados a deixar para amanhã a descripção do prestito, bello e espirituoso, com que os valentes e mui laureados «Tenentes do Diabo» se apresentaram no Carnaval de 1905, ao povo carioca que tantas palmas lhes tributou outrora.

Os gloriosos carnavalescos de outros tempos vêm cheios do mesmo ardor e do mesmo brilhantismo com que em pugnas carnavalescas já passadas conquistaram tantas e tantas vezes a palma da victoria.

Um bravo enthusiastico aos «Tenentes», nos quaes, pelo sumptuoso prestito de hontem, estão reservados, em sua reorganisação, triumphos sem conta.

Bravos!!

Club de S. Christovão

Contrastando com a ruidosa folia carnavalesca dos *Zé-Pereiras* atroadores e secantes, que nos atordoaram os ouvidos em todos os cantos desta Sebastianopolis delirante, veiu o *Club de S. Christovão* dar uma nota delicada e artistica com o seu baile á fantasia, realisado na noite de segunda-feira.

A's 11 horas, de volta os ultimos carros do brilhante prestito, apeava-se á porta do palacete do Club a garbosa guarda de honra *art-nouveau*. D'ahi a pouco principiavam as dansas, ao som da uma esplendida orchestra.

Os amplos salões do Club, bellamente ornamentados e illuminados, offereciam um aspecto encantador.

A directoria composta dos srs. Joaquim Gusmão, presidente; capitão Jorge Cavalcanti, vice-presidente; dr. Hermogenes de Queiroz, 1º secretario; Frederico Fonseca, 2º, e João Santos, thesoureiro, mostrava-se incansavel em gentilezas e attenções para com os seus convidados—o que não é de admirar, conhecidas como são a fidalguia de trato daquelles illustres cavalheiros e as tradições de S. Christovão.

Estavamos, pois, em pleno dominio da phantasia, num reino feerico e deslumbrante, vendo redemoinhar flores vivas—rosas, papoulas e margaridas—ao lado de ricos *travestis* masculinos, em que sobresahiam os originalissimos guardas *art-nouveau*.

Entretanto eramos logo assediados por um espirituosissimo *dominó* solferino, cheio de verve e de erudição, artista e poeta, que nos trouxe, assim como a todos os presentes, intrigado a noite toda debaixo de sua enigmatica, mysteriosa mascara de seda azul. Este fantasmagorico dominó trazia nas suas aguas (um diluvio de pilherias) toda uma extensa familia de dominós, entre os quaes dois dominós rosa e preto, duas graciosas senhoritas—Genise e Yvette — Cujos bellissimos olhos negros scintillavam através da mascara, como puros diamantes, e que se mostravam finamente espirituosas tambem... *á l'instar du papa*!

A citar ainda dois incomparaveis *tilburys*, os srs. Octavio Goulart e Luiz Silva, que fizeram as delicias da noite, com seus ditos chistosos e pronuncia caracteristica; um «francez de arribação» que sustentou o difficil papel com galhardia; um «policia», o dr. Alberto Leite Ribeiro, realmente engraçadissimo, á procura do Salgado e dos 330! um clown, sr. Carlos Fonseca, etc.

Entre as senhoritas fantasiadas, notámos: mlles. Odila Simões, de papoula; Zara Motta, de pescadora; Olga Fogliani, de Folia; Olga de Ribeiro, de nympha; Dulce Godofredo Soares, de sultana; Alcina Burlamaqui, de caçadora de borboletas; Eurydice Gonçalves, de cozinheira; Cernuta Familiar, de cigana; Biló Gusmão, de Margarida; Cecilia Gusmão, *marchande de cerises*; Laura Vieira, de *reine-soleil*; Carmen Soares, de borboleta; Alice Pina, de noite; Noemia Pina, de menina; Theodosia Lopes, de Oriental; Ermelinda Reis, de vendedora; Marietta Fonseca, de hespanhola; Maria Sylvina, dominó de setim preto; Lelia Lowrides, de noite; Maria Proença, do trevo; Luiza Silva, dominó de setim branco; Annita de Almeida, dominó preto e branco; Aida Schindler, dominó de velludo verde; Bemvinda Ferraz, de borboleta; Everilde Santos, de portugueza (muito galante e pequerrucha); Isaura e Laura Tavares, Laura Nunes; Alice Albuquerque, etc.

Entre as senhoras: mmes. Chaves Faria, Leonor Joppert, Augusta Fogliani, Amelia Gomes da Silva, Goulart, Amaro Barreto, etc.

Srs.: commendador Chaves Faria, drs. Costa Couto, Francellino e Arthur Motta, marechal Cantuaria, Alvaro Nunes, 2º tenente Proença, Pereira, etc. O galante menino Euclydes Pereira, ricamente fantasiado de toureiro, etc.

Não podia ser mais bella, nem mais attrahente, nem mais *réussie* a festa do Club de S. Christovão.

A's 2 horas servia-se um lauta ceia, brindando nessa occasião o nosso representante a digna directoria e o Club de S. Christovão pelo exito da sua festa.

A's 5 horas continuava ainda o baile animadamente, n'um enthusiasmo sempre crescente.

Bravos ao *Club de S. Christovão*.

Club da Tijuca

Podem-se gabar os distinctos socios deste elegante club de terem dado, ante-hontem, uma festa inexcedivel em brilho, imponencia e distincção. Podem se gabar, porque é impossivel reunir sociedade mais fina; é extravagancia exigir mais, no tocante á rica ornamentação de todo o edificio e á bellissima illuminação externa e interna, que impressionavá extraordinaria e agradavelmente; é incomprehensivel desejar outros encantos e mais attractivos para um baile em que o fino gosto e o deslumbramento corresponderam á alta fama que, mui justamente, goza o club da Tijuca.

Desde cedo numerosos carros ahi chegaram, conduzindo os socios e convidados, podendo-se admirar, ás 10 1|2 horas, nos salões, *toilettes* e fantasias elegantes e riquissimas.

Entre estas ultimas, notamos as seguintes, das nossas formosas patricias: Maria José de Lamare Garcia, noite; Carmen Galvão, aurora; Marietta Carvalho, trevo; Julietta de Andrade Pinto, crysanthemo côr de ouro; Mimi Machado, papoula; Judith Rangel, aldeana de Vianna do Castello; Cinira Braulio, egypcia; Noemia de Macedo, hespanhola; Maria Lirio, flora tosta; Constancia Teixeira, japoneza; Lili Devense, dominó; Alzira Pacheco, dominó; Adalgiza Bastos, mexicano; Antonietta Cardoso, Folia; Beatriz de Macedo, portugueza; menina Carmen Flores, perola; Adelina Santos, Folia; Mmes. Laura Lopes, dominó de setim vermelho; Cincinato, dominó de seda branca e rendas; Maria José de Araujo, Folia e muitos outros, das quaes não nos foi possivel tomar nota.

Começou o baile, bastante animado, aos primeiros accordes de uma numerosa e afinada orchestra composta dos mais competentes professores, orchestra essa que se revesava com uma banda militar.

Dansou-se seguidamente, palpitando a alegria nas palestras, nos sorrisos e nos olhares dos numerosos pares, alegria que durou até ás 4 1|2 da madrugada, hora essa em que, exgotado o *Carnet*, soou o galope final, tendo-se passado a noite como por encanto.

Além do serviço volante, magnificamente executado, uma grande mesa, abundante de delicados vinhos e doces, scintillava de crystaes, notando-se em tudo não ter o club poupado sacrificios para que á festa nada faltasse.

De modo que a muito applaudida passeata de sabbado e o memoravel baile de ante-hontem foram duas brilhantes victorias conquistadas, no Carnaval deste anno, pelo apreciado Club da Tijuca.

Casino Hespanhol

Para encerrar a festa em honra a Momo, deu este club, hontem, um grande baile.

Sobre o successo desta folia carnavalesca diremos amanhã.

Aborrecidos do Castello

Vieram saudar-nos os valentes rapazes dos Aborrecidos do Castello, conhecido grupo, que tem feito coisas do arco da velha nos tres dias de folia.

—Vieram tambem cumprimentar-nos os Repentinos do Realengo.

G. C. Teimosos da Saude

Era um pessoal mesmo teimoso o que constituia este club.

Vinham num auge de enthusiasmo tão grande que encobriam tudo que lhe estava ao redor.

C. C. Luz do Povo

O «zé-pereira» deste impagavel club era tão forte que encobria a sua luz.

Um punhado de gente enthusiasmada trazendo luz ao Carnaval e barulho ao povo.

C. C. Infantil Lyra do Prata

Era um punhado de creanças cheias de espirito e enthusiasmo que constituiam este bello grupo.

Em sua passeata pelas diversas ruas da cidade tiveram os Infantis da Lyra de Prata muitas ovações.

C. C. Flor dos Operarios

Era um bem arranjado grupo, constituido só e exclusivamente de pessoal amante do trabalho.

Estes bellos folgazões tiveram enthusiasticas palmas

Club Carnavalesco União

Sobre fantasia não se podia desejar coisa mais bem arranjada e espirituosa. Seu «zé-pereira» era uma coisa impossivel, capaz de ensurdecer a cidade toda.

G. C. Filhos da Floresta

Este distincto bando, que nos deu a honra de dedicar o seu estandarte ao *Correio da Manhã* fez, como nos primeiros dias, grande successo na rua do Ouvidor. As suas dansas originaes e bem organizadas despertaram enthusiasticos applausos de todos os lados, sendo os denodados carnavalescos obrigados a repetir innumeras vezes os seus cantos e bailados.

Ao passar pelo nosso escriptorio, os destemidos Filhos da Floresta prestaram a esta folha homenagens que nos captivaram de um modo extraordinario e das quaes jamais nos esqueceremos.

Correspondendo á fidalga gentileza dos *Filhos da Floresta*, inscrevendo no seu bellissimo estandarte o nome do *Correio da Manhã*, offerecemos lhe hontem, na sua passagem, um *bouquet* de flores artificiaes.

Esse modesto mimo foi entregue a um dos membros da Directoria por distincta senhorita, a gentil Mocinha, que nos fez a graça de servir de interprete aos nossos sentimentos.

Brochas Incorrigiveis

Bella passeata fizeram hontem os «Brochas Incorrigiveis», fechando assim o Carnaval de 1905, com novos louros.

A' frente vinha uma commissão de socios, vestidos com as cores do Grupo, seguidos de bellas mulheres, ricamente fantasiadas e montadas em garbosos ginetes.

Seguia-se um «landau» ornado com muito gosto, onde vinham varios membros da directoria dos «Brochas Incorrigiveis», cujo presidente empunhava o estandarte. Alguns carros enfeitados e conduzindo socios fazendo-lhe guarda de honra.

«Tudo na roxura», eis o titulo que trazia um grande bonde electrico, critica á linha «Coiócabana».

Fechavam o prestito muitos carros com socios e deusas do Prazer.

Um urrah aos «Brochas».

Urrah!

Grupo dos Sempre desafinados

E' um bello grupo de foliões. Ricamente fantasiados e dotados de um espirito finissimo, fizeram os *desafinados* uma passeiata pelas ruas da cidade, onde foram muito applaudidos.

Grupo dos Tezos

A' frente de um estrondozo Zé-pereira, vinha o pessoal deste grupo.

Era um pessoal tezo, na accepção propria da palavra.

Viva o grupo dos Tezos!!

Club Dramatico Amelia Vieira

Foi um successo, um verdadeiro successo, o baile á fantasia realisado ante-hontem no Club Dramatico Familiar Amelia Vieira.

A sua séde social, magnificamente ornamentada, apresentava um aspecto deslumbrante.

Entre as pessoas presentes á magnifica e saudosa festa notámos a menina Maria Julia da Conceição Gomes, fantasiada de mulata bahiana, possuidora de muita graça, o a senhorita Maria Piedade de Figueiredo, merecedora de especial menção pelo bom tratamento que dispensou ao nosso representante, tratamento esse todo eivado de ditos muito chistosos e filhos de um espirito feminino muito bem educado.

Agradecendo, finalmente, aos demais associados e á directoria do glorioso club o ter nos proporcionado horas de verdadeira e justa alegria, fazemos os mais ardentes votos pela felicidade sempre crescente de tão digna quão distincta aggremiação.

Um bravo, pois, ao Club Dramatico Amelia Vieira.

Filhos das Campinas

Em alegre passeata, desfilaram elles hontem pela rua do Ouvidor, espancando tristezas, que não pagam dividas.

Despedem-se brilhantemente do Carnaval os Filhos das Campinas.

G. C. Cravinho de Ouro

Não se póde negar que os deste grupo fizeram nestes tres dias um successão, dando uma das notas alegres do carnaval.

Prazer do Castello

Por ahi além, só palmas têm recebido estes endiabrados foliões, heróes extraordinarios, que nem um instante deram tréguas ás pernas.

Viva a rapaziada do Castello!

G. C. Estrella Brilhantina

Querem carnavalescos valorosos, unicos? São os deste grupo, que conquistaram louros immorredouros.

Ahi, bravos!

Chora na Rabada

Pintaram os do Chora na Rabada o diabo e foram, com justiça, applaudidos pela massa.

Grupo dos Peregrinos

Voltaram elles hontem á folia, pondo, radiantemente, termo ás pugnas carnavalescas.

São incançaveis, os rapazes!

G. C. Lyra de Ouro

Andaram, viraram, cantaram, dansaram, fizeram, em summa, um successão, que aqui registramos, para gloria dos denodados foliões.

Flôr da Infancia

Poucos egualam este grupo em ardor nas luctas em homenagem ao deus Momo.

A Flôr da Infancia esteve nesses tres dias num ardor inexcedivel.

Filhos do Sereno de Ouro

Bravos! Os carnavalescos do Sereno deram no vinte e se despediram brilhantemente do Carnaval, preparando-se, no anno proximo, para o festejarem com o mesmo enthusiasmo dos tres dias que já lá vão.

Filhos da Deusa do Paraiso

Repetimos o que delles já temos dito. São turunas, extraordinarios, unicos. Em 1906 verão que novas surpresas elles preparam aos seus admiradores.

S. C. Canoinha de Ouro

Era um verdadeiro pessoal maritimo o que fazia parte desta sociedade.

Trajando a marinheiro os bellos socios da «Canoinha de Ouro» fizeram sua passeata pelas ruas da cidade, onde foram alvo de muitas manifestações.

G. C. Liberdade das Creanças

Estava sumptuoso o prestito deste grupo. Um punhado de creanças ricamente trajadas e donas de um espirito sem egual!...

C. C. Estrella da Boa Vista

Vinha mesmo guiado por uma bella estrella o pessoal que constitue este bello club.

Seu estandarte, um primor de belleza, vinha empunhado por um socio, que trajava uma rica fantasia de velludo.

Grupo dos Peregrinos

Foi um verdadeiro successo o Grupo dos dos Peregrinos.

A' frente via-se uma bella lyra doirada bellamente florida e a esta lyra seguia-se uma bem afinada orchestra.

Seus musicos vinham ricamente fantasiados.

C. C. Filhos da Montanha de Ouro

Estes heroicos carnavalescos fizeram um successo.

Era de esperar, pois o pessoal da «Montanha» nunca encontrou obstaculo algum que não vencesse!

C. D. C. Prazer da Rosa Branca

Era uma belleza este grupo. Ao som de uma banda de tambores passaram estes endiabrados rapazes pela rua do Ouvidor onde foram muito saudados.

C. C. Estrella de Ouro de S. Christovão

A rapaziada de S. Christovão desta vez deu um furo medonho. Sua passeata pela cidade foi uma coisa sumptuosa!

C. C. União das Flores

Era antes uma união de rapazes folgazões e enthusiastas. Um zé-pereira de fazer surdo o mundo inteiro.

C. C. Flores do Castello

Com um brilhantismo sem egual percorreram varias ruas da cidade os destemidos socios do club acima. Foi um successo carnavalesco que fizeram os nossos rapazes.

C. C. Filhos da Montanha Serrada

Esplendido este club. Estava uma coisa de pasmar.

Um zé-pereira tocado com tanto enthusiasmo que chamava a attenção de todos que por perto passassem.

G. C. Você me conhece ?

Morpheu! Oh! Morpheu!...
Vem! oh! adoravel Morpheu!
Conta-nos, querido «réco-réco»; o que me dizes tu das pretenções do Dino-cai-cara?
—Nada... Você me conhece? hein?... ouve lá... eu vou cantar!...
—Canta!!
D. Morpheu, tirando o gorro de meia, começou:

Eu cá no somno
Não sou Calmo!
Não abandono
O velho Dino

Por isso chovam
Imprecações...
Não me «storvam
Nas eleições!

E foi-se o D. Morpheu estrouvinhado e bocejante, rua á fóra, a perguntar á todos : você me conhece?

Oh! lá, se conhecemos!

Cheirava-te...

C. C. Triumpho da Gloria

Foi um triumpho mesmo que fizeram os rapazes deste club.

Vivas e mais vivas obtiveram os espirituosos foliões, sendo bem merecedores.

C. C. Lyra dos Dois Diamantes

Magnifico, o club acima. Nas vestimentas, um luxo sumptuoso; no espirito, uma coisa ideal!

C. C. Serpentina de Ouro

Ao som de um sem numero de pandeiros, executaram em varias ruas da cidade, uma bella dança carnavalesca, os endiabrados socios deste club.

Grupo dos Chinezes

Vestimentas riquissimas e espirito aos punhados, possuiam os taes «chinezes». Foi uma coisa mesmo de espantar o seu lindo prestito.

C. C. Flor dos Relaxados

De relaxados é que elles não tinham nada! Bem vestidos até um Zé-Pereira mesmo supimpa, os diabos dos rapazes pintaram a bréca pela cidade toda.

C. C. Prazer do Brasil

Era um pessoal que dava prazer mesmo, em se ver. Suas vestimentas carnavalescas sobre serem de um espirito finissimo eram de um apurado gosto artistico.

Um hurrah aos espirituosos do C. C. Prazer do Brasil! Hurrah!...

C. C. Caprichosos do Engenho de Dentro

Sim, senhor. Era uma gente mesmo caprichosa.

Ao rebombar das caixas e tambores, os nossos CAPRICHOSOS deram uma letra infernal por toda a cidade.

Grupo Rompe e Rasga

Vinha rompendo e rasgando mesmo o pessoal deste grupo. O povo abria alas para poder apreciar a bella cantiga com que elles vinham rompendo e rasgando.

C. C. Flor do Uruguay

Era um bello grupo de moços espirituosos e cheios de ardor.

A impressão deixada ao publico em geral, por estes valentes folgazões, foi a melhor que se podia desejar.

Grupo dos japonezes

Ao passarem pela rua do Ouvidor, tiveram os heróes japonezes, grandes ovações. A' frente do grupo via o intrepido general Oku.

Grupo dos Protegidos das Moças

Trouxeram os seus cumprimentos á nossa folha os Protegidos das Moças que trajavam bellas *toilettes* de mulher, adequados á quadra.

Formas e bidés...

Envolvido num magnifico dominó de seda preta, esteve hontem em nossa redacção um dos socios do *Club Carnavalesco Tem Viagem para Palmeiras*...

Veio agradecer-nos a noticia que demos, relativamente ao successo alcançado pelo mesmo na rua do Ouvidor.

Unicamente houve justiça em nossas expressões, razão pela qual o aconselhamos a ir ao Osorio agradecer o auxilio, prestado ao Carnaval do corrente anno...

G. C. Teimosos da Gambôa

Que chiquismo! Que elegancia se notava no bem organizado grupo carnavalesco!

Os garbosos rapazes empunhando tres artisticos e bem confeccionados estandartes, já coroados pelos louros das victorias colhidas nas pugnas carnavalescas, pararam em frente á nossa redacção, enviando-nos saudações que muito nos penhoraram.

C. C. Caprichosos dos Coqueiros

Em uma berraria infernal os pandegos que compõem esse grupo passaram pela rua do Ouvidor, sendo delirantemente acclamados não só pelo muito espirito que tinham, como pela originalidade dos instrumentos escolhidos para o seu barulhento Zé Pereira.

Grupo dos Gallos

Este archi-funambulesco grupo vinha deslumbrantemente fantasiado e precedido de um furibundo Zé-Pereira, capaz de ensurdecer a humanidade inteira.

C. C. Amantes do Trabalho

Com um bem organizado e luzido prestito, conduzindo tres bellissimos estandartes, estiveram em frente á nossa redacção, seguindo depois em passeata a colher novas victorias e novos louros, para augmentar os que já pendem dos seus auriverdes estandartes. Esplendidos! Salve os bravos foliões, salve!

G. C. Flôr do Andarahy

Oh! Zé Pereira medonho o desse grupo...

Era tal o numero de bombos, caixas e pandeiros que nem nos foi possivel contar...

Rapaziada correcta e escovada a desse grupo!

Nesse andar os rapazes ensurdecerão o povo. Safa!

G. C. Barbante Folha da Imprensa

Qual barbante, qual nada!

De ouro e de ouro de lei é que é! Os valentes e adoraveis rapazes traziam rolhas na bocca.

O chiste da pilheira, da fina pilheria, irradiava ao menor gesto, como si magico poder existisse na significativa casca do sobreiro!

Conduzia o estandarte o extra finissimamente amado Kalix. Isto quer dizer tudo!

Um bravo aos queridos rapazes do «Barbante.»

Club dos Victoriosos

Esteve cheia de encantos a festa que este club offereceu aos seus convidados na segunda-feira do Carnaval.

A's 8 horas deram começo ás danças que terminaram ao romper do dia.

Entre as encantadoras senhoritas que davam a nota chic desta festa com as suas fantasias vimos as seguintes:Veronica Leal, Celinda Coelho, Luiza Coelho, Maria e Lucia Borges, Eulalia Rodrigues, Clarinda Mattos, Julia Borges, Elvira Teixeira, Maria Carmo, Anna Rocha, Adelina Leal, Eliza Silva, Constança Silva, Regina Lage.

A' directoria dos Victoriosos agradecidos pela gentileza despensada ao nosso representante.

Notas avulsas

Esteve bastante animado o Carnaval na rua Machado Coelho.

Commissionados pelos moradores da mesma, os srs. capitão Bernardino Teixeira, Alvaro Menezes, Carlos Maia, Raul e Edgard Bernardes, ornamentaram-na com apurado gosto, sendo a concorrencia, quer de dia quer á noite, enorme, e por occasião da passagem do Club dos Paladinos, foi-lhes offerecida em nome dos mesmos moradores uma rica corôa de louros, falando em nome dos offertantes o coronel Alvaro Menezes, elogiando os invictos Paladinos.

Na segunda feira foi ainda offerecida ao Club S. Christovão, pelos moradores dessa rua uma linda *corbeille* de flores artificiaes sendo entregue da casa do capitão Teixeira, pela senhorita Marietta Bracet que em curta allocução brindou o Club, agradecendo por este o presidente do mesmo.

Durante a sua passagem o prestito parou por vezes devido a não poder romper a multidão que estacionava nessa rua, que apresentava um aspecto lindo pela forma por que estava illuminada.

— Tivemos a visita de tres portuguezes recem chegados da terra, que nos agradeceram o auxilio prestado pelo *Correio da Manhã* aos seus companheiros e, ao mesmo tempo, nos entregaram alguns coupons para o Instituto Protecção á Infancia.

EM NICTHEROY

Na visinha cidade ainda hontem houve grande enthusiasmo pelos festejos carnavalescos, se bem que á tarde e á noite começasse o exodo da população para esta capital afim de assistir ao desfilar dos sumptuosos prestitos dos invenciveis Democraticos, Fenianos e Tenentes do Diabo.

Em Nictheroy no 3º e ultimo dia de Carnaval, os valentes clubs da terra, Furrecas, Esfolados, Escovados, Desempenados, Nababos, Internacional e outros, descançaram das luctas gloriosas em que se empenharam no domingo e na segunda-feira.

Comtudo nas ruas era notado grande movimento de grupos, sahindo todos os que já nos dias anteriores haviam dado tanta imponencia aos folguedos.

Na rua Visconde do Rio Branco, trecho comprehendido entre a ponte e a rua Marechal Deodoro, continuou a ter sempre muita gente que se entretinha em apreciar um ou outro mascara de espirito que apparecia e a sustentar renhidas combates de *confetti*.

O parque Rio Branco foi tambem um dos pontos que attrahiram grande concorrencia.

Realizou-se ali o ultimo baile á fantasia, havendo sempre enorme enthusiasmo.

Tambem no parque Alliança foi consideravel a concurrencia, tocando no elegante coreto uma banda de musica.

Embora em numero muito augmentado, os bondes e as barcas da Cantareira andavam sempre repletos de passageiros e isto até adiantada hora da noite.

Os serviços de transportes foram feitos com muita regularidade.

Com seus bellos estandartes e vistosas fantasias os diversos grupos fizeram novas passeatas e alguns com formidolosos *Zé-Pereiras*.

Desses grupos já nos occupámos hontem e ante-hontem.

Nos pittorescos bairros da invicta cidade não foi menor o enthusiasmo. As familias passeavam alegremente pelas ruas e de vez em quando tinham de enfrentar com grupos moços em fortes batalhas de *confetti*,sendo escusado dizer que sempre batiam em retirada os representantes do sexo barbado.

Durante os tres dias foi notada completa ordem, sendo muito bem feito o difficil policiamento, pessoalmente dirigido pelo dr. Cotrim Silva, delegado de policia auxiliado pelos subdelegados e commissarios.

EM S. PAULO

O *Estado de S. Paulo* pinta deste geito o domingo gordo:

«Sabem os senhores uma coisa? Predomina nestas linhas a mesma impressão que hontem demos sobre o Carnaval.

A falar a verdade, falta-nos o enthusiasmo que da alma e vida á meia duzia de linhas sobre um facto qualquer.

O dia amanheceu lindo. Um azul de purissima seda franjando o ouro do sol que pompeou durante uma tarde inteira, convidou para o centro da cidade tudo o que ella tem de mais bello, de mais bizarro, no meio da sua população.

O leitor veiu ver o Carnaval? Si veiu, viu, como nós, que essa onda de gente que flanou ao longo das principaes ruas teve para o espectaculo de hontem unica e simplesmente o sentimento da curiosidade.

Noutros annos, ao anoitecer do dia de hontem, não cabia á cabeça de um alfinete na rua Quinze de Novembro ou na praça Antonio Prado. Pois, hontem, si bem que fosse consolador para os nossos olhos ver o centro de São Paulo com mais vida que nos dias communs, nem por isso a cidade teve alterado o aspecto da sua trivialidade.

Muito povo na rua foi o que houve de anormal. Ver povo nas ruas já é uma alegria para os bisonhos, não ha duvida nenhuma. Mas dahi para um acontecimento vae a differença que existe entre a agua e o vinho.

No Braz, toda a indolencia do *mirone* passeou o seu tédio e a sua curiosidade ao longo da avenida. Damas de azul, branco e rosa,*bras dessous, bras dessus*,transmittiram aos estranhos todo o seu espevitamento.

Nos coretos tocavam duas bandas de musica. No leito da avenida corriam sonoramente os bondes electricos, e nos passeios, como nas janellas das residencias particulares,pessoas estranhas ao bairro traduziam no desconsolo do semblante o desanimo de verem o annunciado Carnaval...

...Que vem á rua, diga-se desde já. Não tinha a opulencia dos Nababos,mas á parte os dois carros de reclame—Ora, sr. Ali Bábá! — póde-se dizer afoitamente que agradou.

A multidão recebeu esse prestito com palmas e risos. Admirou a capacidade inventiva que nelles pompeava, riu-se das figuras,cuja missão era despertar o riso nos assistentes e, por fim, dispersou-se, regressou ás suas casas, contente e feliz.

No centro da cidade não appareceu nenhum prestito. Do longe a longe desfilava um carro de mascaras avulsos e ali por volta das 9 horas da noite, por entre um alarido de trompas, os *Fenianos* de Marina com dois carros do *Trio do Braz*, quebraram a monotonia de toda a gente.

Que olhos arregalados; que curiosidade! Affinal lá vinham os dois carros *reclame* do vinho Marsala, com o povo estrellando de guela escancarada.

De resto, nenhum incidente desagradavel. Que o saibamos, um pequeno numero de prisões por motivos de pequena monta.

Valha-nos isso. Tambem quando um povo se não diverte sinceramente não tem razão de ser o delicto, qualquer que seja o seu caracter.

Não devemos fechar esta noticia sem salientar a grande animação que reinou durante a noite de ante-hontem e hontem nos bailes dos *Fenianos*, *El Dorado Sport*, *Polytheama* e *no Star Rink*.

Houve dançarino que desde que entrou até que as danças findaram não deixou um só momento as gambias em descanço! Valha-nos isso!»

Pelo Telegrapho

(NOSSO SERVIÇO ESPECIAL)

ESTADOS

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 7 — Após prolongado verão choveu torrencialmente aqui e em todo o sertão do Estado.

— O jornal do governo continúa guardado por força publica.

— O chefe de policia embarcou outra vez occultamente para ahi no vapor «Maranhão».

A folha official não noticiou a sahida do dr. Pedro Avelino que está na Parahyba escrevendo brilhantes artigos sobre o vandalismo e a destruição das typographias aqui.

Boletim do Exterior

HESPANHA

Os operarios projectaram realizar manifestações hostis ás autoridades em toda a Hespanha caso não sejam restituidos á liberdade os 49 individuos ante-hontem presos no Café Colonial.

— A bordo do paquete *Jastruteguê* embarcou hoje em Malaga, com destino á America, uma numerosa leva de emigrantes.

SUECIA E NORUEGA

A commissão incumbida de estudar a reforma consular deu parecer favoravel á creação de dois serviços independentes, um para a Suecia e outro para a Noruega.

ESTADOS-UNIDOS

O pessoal das estradas de ferro interurbanas de Nova York declarou-se em parede.

Aguas Mineraes— Clauson—Ourives 30

RENOVADOR DO SANGUE Licor Tibaina de Granado.

EXERCITO

Superior de dia o major Gasparino; dia ao districto um official do 10; ao posto medico o dr. Monteiro Drummond; o 1º dará a guarnição; o 24. os extraordinarios e o 9º regimento os officiaes para a ronda.

Uniforme, 5º.

BROTOEJA-SARNA cura instantanea com o Sabão Aristolino, Ourives 114.

CONFETTI, serpentinas, lança-perfume. David & C., Ouvidor, 44.

No XVIII seculo muito se discutia a fórma da Terra e, para verificar as hypotheses propostas, a Academia das Sciencias mandou varias missões á Laponia e ao Perú medir os arcos do meridiano.

O *Comité* geodesico internacional, zeloso dos direitos seculares da França, sobre o assumpto, pediu, ha alguns annos, ao governo francez que se encarregasse desta operação na America do Sul ; nesse intuito foi organisado pelo ministerio da instrucção publica, com o concurso do serviço geographico do exercito, uma missão scientifica que acaba de voltar a Paris, tendo cumprido á risca o seu programma.

Veremos que fórma nova tomará a Terra depois desses estudos...

Já foi uma bola, já foi um ovo, passou a ser um corpo espheroide, uma pêra, um pião... e afinal é uma espiga!

E' esta a solução mais natural e que recommendamos ao *comité* geodesico internacional como a mais satisfactoria tambem.

VIDA OPERARIA

Associação de Classe dos Operarios em Pedreiras—Domingo haverá assembléa geral para resolver sobre pavilhão e séde definitiva.

Hoje, ás 7 horas da noite, haverá entrega de recibos.

Rotisserie Sportman, reabertura, completamente reformado.

Contos Patrios por O.Bilac e C.Netto, liv. Alves

Advogados

Leão Velloso Filho e Vicente Piragibe rua da Alfandega n. 13.

Na Policia e nas ruas

Desastres e mortes

A's 6 e 1|2 horas da tarde foi recolhido ao Necroterio o cadaver de um individuo de côr preta que no Estação do Meyer fôra apanhado pelo trem S. U. 22.

O desgraçado teve o craneo esmigalhado, fallecendo instantaneamente.

Não foi reconhecido.

—Outra victima. Desta vez foi um menor de côr preta, 12 annos presumiveis. O infeliz, ao pular num bond de Villa Izabel, n. 95 chapa 14, o fez com tanta infelicidade que cahiu, indo de encontro ao meio fio, esmagando ambas as pernas.

Soccorrido, de nada lhe valeu o recurso medico, pois, logo após, falleceu o desventurado.

Com guia da 8ª urbana, foi o cadaver removido para o Necroterio.

—Joaquim da Silva Lopes teve um pouco mais de sorte. Saltando do trem na Estação do Engenho de Dentro, cahiu ferindo-se na perna esquerda.

Lopes, depois de medicado, recolheu-se á sua residencia.

Facadas

De ha muito que Bruno José Lobato nutria suspeitas, contra Angelina Maria da Conceição moradora á rua dos Invalidos n. 109.

Desconfiava ele que essa mulher seduzia sua companheira Tiberia de tal, no intuito de abandonal-o.

Hontem, ás 6 1|2 horas da tarde, armando-se de uma faca, Bruno aggrediu-a dando-lhe algumas facadas, pelo que se evadiu.

Angelina foi em estado grave para a Santa Casa.

Amigo Urso

Octavio de Britto fantasiou-se hontem de urso. Andava ele pela rua Santo Christo. Um seu amigo, de nome Madeira, atirou-lhe com um phosphoro, que, incendiando os pellos, queimou-lhe os braços e pernas.

Britto foi para a Santa Casa e o Madeira para o xadrez da 9ª urbana.

Que urso!

A poesia japoneza

De uma carta do sr. Wenceslau de Moraes para o *Commercio do Porto* reproduzimos os seguintes interessantissimos trechos sobre a poesia japoneza:

«A poesia, no Japão, não é um privilegio dos educados. E' de todos, todos a comprehendem, todos são poetas, todos são capazes de fazer versos. A poesia não é só de todos, é de tudo, está em tudo. Dir-se-ia a alma da nação; fluido subtilissimo em que se embebe a inteira paisagem, que fluctúa sobre as aguas, que se respira no ar, que embriaga nativos e até estranhos.

A poesia japoneza, expressa em palavras, reduzida a documento escripto, é representada principalmente pela «uta», especie de pequeno poema, de pequena canção, de que restam milhares de exemplos, retidos desde os mais remotos tempos historicos deste povo. Os japonezes tambem compõem o poema segundo as regras chinezas, genero de exercicio classico, que não corresponde á alma nacional e do qual não me occuparei neste logar; e mui modernamente um ou outro innovador pretende imitar a poesia occidental, resultando um producto ainda mais hybrido e que nem merece menção neste logar.

Numa compilação de «utas», feita no seculo X da nossa éra, os compositores dão a seguinte definição do poema indigena: —«Yamato uta», a poesia do Yamato (do Japão) reside no coração do homem, mas é depois expressa em palavras. O homem occupa-se de tudo e manifesta o seu sentimento sobre tudo que vê, e sobretudo que ouve. Mas escutai a voz do rouxinol pousado sobre as flores, e a voz da rã emergindo dos charcos, e comprehendereis que todos os seres compõem a sua «uta». Commover o céu e a terra sem empregar nenhuma violencia, fazer chorar os proprios genios invisiveis, amenisar as relações dos dois sexos e consolar o espirito dos guerreiros corajosos, tal é o fim da «uta». Após dez seculos de distancia, a «uta» dos nossos dias ainda se póde definir pelas mesmas palavras; é ainda o murmurio espontaneo, quasi inconsciente, que o japonez solta como o rouxinol, como a rã, para traduzir o seu sentimento, de desejos, de alegria, de maguas ou de dor. Si o espirito devaneia, o japonez escreve um poema; si ama, escreve um poema; si soffre, escreve um poema; antes de suicidar-se, escreve um poema; ha algumas semanas, na Mandchuria, um soldado moribundo, cahido no campo da batalha, escrevia um poema molhando o indicador no sangue das proprias feridas.

Na casa nipponica encontra-se frequentemente o «kakemono», que é um desenho, sobre papel ou seda, suspenso da parede; mas ainda mais frequentemente se encontra o «gaku», isto é, o pequeno quadro, sobre o qual a mão habil de um calligrapho traçou um poema, a «uta» enternecedora. O japonez, na paz do lar, apraz-se em pousar os olhos naquelles caracteres, seguindo mentalmente a evolução pathetica da phrase, por longo tempo, até que a imaginação abra as azas e suba a voar no mundo das chimeras. Mas não é só do quadro que a «uta» enfeita o sonhador; na parede, no biombo, na toalha de enxugar o rosto, na ventarola, na chavena de chá, na taça de vinho, no cachimbo de metal, no espelho, em mil e mil objectos de uso quotidiano, se encontra o poemeto, escripto ou gravado, para regalo dos olhos.

Ora, a pintura japoneza caracteriza-se pelos contornos indecisos, pelos tons vaporosos, apenas esboçados, pintura pouco representativa das coisas, antes invocadora de reminiscencias; é nisto que se apraz a alma japoneza. Pois a «uta» participa da mesma inconsistencia, da mesma fluidez, da mesma parcimonia de detalhes. Como a pintura, é mais do que tudo um estimulo das nossas recordações, do que vimos, do que sentimos, do que soffremos. Reduzido em geral cada poema a dimensões infimas, não excedendo ordinariamente trinta e uma syllabas, contendo ás vezes dezesete, a habilidade do poeta consiste em grupar dentro destes curtos limites uma sufficiente escolha de palavras, que suggeriram uma profunda impressão intima. Esta circumstancia torna por vezes muito difficil a interpretação da «uta», sobretudo para estrangeiros.

Exemplifiquemos. Cito para estréa algumas «utas» que encontro no delicioso livro «In Ghostly Japan», de Lafcadio Hearn, apresentando apenas para a primeira o original japonez:

Chôchô ni!...
Kyonen shi-hitaru
Tsuma koishi!

Traduzindo:—Duas borboletas!... no anno passado, morreu a minha querida esposa!—Um sujeito viu duas borboletas, talvez no seu jardim, e irrompe com a exclamação que reproduzo. Que quer isto dizer? Saiba-se que um casal de borboletas é o symbolo gracioso da união conjugal neste paiz, sendo até de uso enviar duas borboletas de papel com o presente do noivado. Agora comprehende-se o resto.

Outra «uta», esta profundamente enternecedora:—«Oh, vento que traspassa o coração! as marcas dos dedinhos sobre o papel das corrediças...»—Que é isto? O poema é o da uma dolorida mãe, que acaba de perder o seu filhinho. As casas japonezas, ao longo das extensas varandas, são providas de grandes caixilhos de madeira, cobertos de papel, formando corrediças de alto a baixo, que se unem umas de encontro ás outras no inverno; as creanças divertem-se a furar o papel com as pontas dos deditos; pelos buracos penetra o vento, que no caso presente vinha ferir, como um punhal, o coração da pobre mãe...

Eis outra «uta» curiosissima, attribuida á poetisa Chiyo, de remota fama. Um dia, propozeram-lhe que compuzesse um poema de 17 syllabas, o qual se referisse ao quadrado, ao triangulo e ao circulo; ella respondeu de prompto:—«Desatando uma ponta do mosquiteiro, eis me contemplando a lua!...»—Expliquemos: no Japão ha muitos mosquitos, principalmente no verão; os japonezes servem-se, durante a noite, de mosquiteiros de espessa gaze verde, amarrados pelas quatro pontas ao tecto do quarto de dormir, muitas vezes escancarado á brisa; ora, o mosquiteiro envolve a ideia de quadrado; desatando uma ponta, ficando assim o mosquiteiro suspenso só por tres, fica expressa a ideia do triangulo; a pessoa deitada póde então debruçar a cabeça fóra do mosquiteiro e contemplar a lua, que é circular.

Consta que, em Okayama, não sei por que dura expiação de crime, uma misera rapariga passou toda a sua vida enclausurada. Pouco antes de morrer, compoz a seguinte poesia:—«Naset em Okayama, provincia de Bizen; uma espiga de arroz... ainda não sei o que seja!»—A idéa do permanente sequestro á vida e ao contacto com os enlevos da creação não poderia melhor exprimir-se, nem mais sentidamente, do que por esta ignorancia do que seja a espiga do arroz, num paiz onde o arroz é o pão do povo e os arrozaes constituem a mais vulgar cultura. Isto succedeu ha muito tempo; mas parece que o caso ficou retido por todas as moças de Okayama, muitas das quaes emigram temporariamente para outras provincias, no mister de serviçaes; e quando a patroa pergunta a alguma dellas:—«De que terra és tu, rapariga?»—ella responde invariavelmente, por modestia, por humildade: —«Nasci em Okayama, provincia de Bizen; uma espiga de arroz... ainda não sei o que seja!»

Mais outra «uta», esta deliciosa de ingenuidade:—«A «asagao» enleiou-se no poço; vae-se buscar agua fóra.»—«Asagao» é uma trepadeira annual, offerecendo innumeras e bellas variedades, florescendo no verão em jardins e campos, onde nasce quasi espontaneamente. Ora, um pé desta planta meigeu junto do poço, abraçou-se casualmente a uma das duas ripas a prumo, trepou até a cima transversal, enrolou-se á roldana e á corda do balde... por «piedade», não se molesta; vae-se buscar a agua a outra parte.

Ainda outra «uta» puramente pittoresca, recordando uma paisagem vista no inverno: —Aldeia de neve; cantam os gallos; aurora alvacenta...

Seguem mais algumas «utas», para terminar as citações, deixando ao leitor o cuidado de commental-as. Notaremos que umas são exclusivamente descriptivas, pittorescas, «graphicas», falando aos olhos; outras vão ferir de preferencia o mysterio da nossa sentimentalidade; outras ainda trazem comsigo um como que perfume de amor, subtilissimo, porém, indefinido, porque o poeta japonez recusa-se a cantar a graça de uns olhos travessos ou á frescura de uma bocca appetecivel. Mas vamos ás citações:

—«Contemplando em torno, vejo as flores misturarem-se á verdura dos salgueiros. Brocado, tecido pelas mãos da primavera.»

—«Meiga e limpida pela noite, a voz de um rapazinho que estuda, lendo alto um livro... Tambem eu tive um rapazinho...»

—«Vós sois como a arvore de «momiji», cujas folhas mudam de côr com estações; eu sou como o pinheiro, do mesmo verde constante em todos os dias do anno.»

—«Na imaginava que os sonhos só apparecem de noite, ao adormecido; os sonhos neste mundo de soffrimento, tambem nos apparecem de dia.»

—«Da semente, cahida sobre a rocha, nasce e prospera o pinheiro. O amor não tem, pois, grandes exigencias.»

—«Todas as noites, fixando as nuvens, penso em alguem, que vive sob outros horisontes...»

—«O perfume das flores das ameixeiras do meu jardim é mais agradavel do que a sua cor... Quem foi, pois, a encantadora pessoa, cujas mangas do «kimono» roçaram por estas flores?»

—«Junto das margens da ribeira, como é delicioso brincar!... Mas temai cuidado, borboletas do outomno!...»

—«Sobre a neve recente, as pégadas dos cães deixam a impressão de flores de ameixeiras.»

—«Oh, o rustico lago! e o som das rãs atirando-se á agua!...»

—«Quando fixo o olhar para os lados onde o cuco estava cantando, nada está; vejo apenas a luz, começando a erguer-se no horisonte.»

—«A flor da glycinia pende de altas latadas, em longos cachos. Quem quizer contemplal-a, tem de olhar para o céo.»

Fiquemos por aqui em exemplos. Digamos ainda que a «uta», tão antiga como antigo é o Japão, tem merecido até hoje particular estima... Resiste á onda demolidora das velhas tradições. Até no palacio imperial se cultiva amorosamente. Em cada anno, em janeiro, o imperador, a imperatriz, os nobres da corte, compõem sobre um dado thema um poema de trinta e uma syllabas, especie de concurso, a que a nação inteira é convidada a concorrer; chovem então no palacio muitos milhares de poesias. Os themas têm sido, nestes ultimos annos:—pinheiros reflectindo-se nas aguas; congratulações comparadas a uma montanha; a longevidade do bambu verde; pinheiros cobertos de neve.

Umas ultimas reflexões. A traducção, vasada em molde poetico, da «uta» japoneza, seria um trabalho interessantissimo, porto que eriçado de difficuldades para aquelle que tentasse fazel-o numa lingua qualquer européa. Ha alguns ensaios do genero, principalmente em inglez e francez. Em portuguez, nada, é claro; os proprios nossos missionarios e mercadores que descobriram o Japão, para a Europa, eram pouco dados ás musas. A meu ver, em linguagem portugueza, seria a quadra popular que melhor corresponderia á «uta» nipponica. Primeiramente, pela sua estructura, limitada a um curto numero de syllabas, como acontece na «uta». Em segundo logar, porque é a quadra, que em Portugal traduz em regra a poesia do povo, o genero que melhor se adapta á ingenuidade lyrica da «uta», que tem bem é a poesia do povo, embora seja a poesia de todos... não havendo ainda, felizmente, poetas de academia no Japão.

Mal haja quem inventou
No mar andarem navios,
Porque foi o causador
Dos meus olhos serem rios?...

Oh agua, que vaes voando
Por essas serras de além!
Leva-me ao céo, onde assiste
A alma de minha mãe!...

E tantas e tantas outras deliciosas quadras, na inexgotavel fonte do cancioneiro portuguez!... E não vos parece, si este artigo alguma attenção vos mereceu, que a quadra portugueza poderia bem passar, muitas vezes, por uma «uta» japoneza «aportuguezada», pela sobriedade na phrase, pela delicada observação, pela exuberante poesia que exhala? Não é que o portuguez haja aprendido a fazer versos com o japonez, ou este com aquelle; mas é porque ambas as composições traduzem sem rodeios a espontaneidade sentimental dos dois povos, é a alma do povo é por toda a parte a mesma, pondo de parte ligeiras divergencias de meio, de costumes, de educação.

Ainda numa particularidade a quadra popular portugueza faz lembrar a «uta» nipponica. A quadra não tem autor, o seu autor é a turba, apenas, quando muito, se lhe assignala uma origem, uma determinada provincia do paiz. Pois tambem a «uta» japoneza corre anonyma, de bocca em bocca; apenas são conhecidos os seus collecionadores, que de longos periodos em longos periodos se dão á tarefa de colher, como flores em campinas, estas flores da alma japoneza, grupando-as em volume, em ramalhetes...

POSTA RESTANTE

Têm cartas na *Posta Restante* as seguintes pessoas:

A. — Americo Moreira, Adolpho Delvechio, Agostinho José de Mello, Aristoteles Castanheira, Augusto Velloso de Castro, A. B. C., Alvaro de Arcoemena Nobrega, Alfredo Massival, Affonso de Mello Franco dr., Alvaro Reis, Antonio Geada, Americo de Oliveira Valença, d. Adelina Lopes Vieira, Alfredo Gomes Moreira, Antonio Gomes do Carmo, Alfredo Luiz de Mello, Alfredo Pereira da Cruz, Aurea Lires d., A. A., Augusto G. Albuquerque Falcão, Antonio Caetano Ortega, Agenor e Agnel Mafra, Aurora Monteiro d., Azevedo Castro (dr.), Alberto Guimarães, Augusto Velloso de Castro, Antonio A. da F. Barreto (general) e Alfredo Orencio de Castro.

B. — Belisario Moura, Boaventura L. Carvalho, Cellita Costa (d.), B., Bezerra de Menezes (dr.), Braz ..., Bento Baptista e Barnabé Cavalcanti Pinheiro.

C. — Carlos B. de Andrade Guimarães, Conceição Mello d., Coriolano de Freitas (dr.), Carlos Martins do Valle, dr. Cecilia Pacheco de Lins (d.), Cesar Parga Rodrigues, Carlos Schmidt Bontecou, Claes B. Osthund, Caixa n. 16, C. C. M. e Cicero M. França.

D. — Directoria do Montepio da Sociedade Brazileira de Beneficencia e Domingos Pereira Soares.

E. — Elisa M. Lima (d.), Edgard Bragana, Erico Villalba Alvim, Emilia de Oliveira, Estanislao N. Medeiros (dr.), Emilio Spindola, Estevan Alcalde, Emilio Bastos e Erico M. da G. Coelho (dr.).

F. — Franklin Washington Almeida e Silva (dr.), Fructuoso Lopes Ramos, F. Paula Peruche (dr.), Frederico A. Freire Cunha (dr.), Francisco V. de Albuquerque Mello, Flavio Lyra da Silva, Firmino Duarte Silva, Francisco Tertuliano de Albuquerque, Figueiredo Pimentel, Francisco Guimarães, Felinthio Elysio Alves da Cunha, Francisco Coelho Leal e Financeiro (?).

G. — Glorinha Thereza Santos (d.), Gaspar Lopes Braga, Guilherme N. Leitão, Gerson Rodrigues (dr.), Gastão da Silva Rios, Gregorio Egydio Coelho, George Sanri e Gomes dos Santos.

H. — Henrique Coelho Netto.

I. — Ivo do Prado.

J. — João Barbalho Cavalcante, João H. de Mattos, Jacob Kosinski, Joaquim Ramos Silva, João Pereira de Oliveira, José Albertino Affonso, João Andréa, J. A. Sardinha, José Amaral Castello Branco, João Jorge, Jefferson Ramos de Araujo, Joaquina Roiz Fernandes (d.), Joaquim Martins Vianna, Joaquim Godofredo tenente-coronel, João Augusto Costa, J. L. Amanso, José Dias Vieira de Castro, José Gomes Teixeira Jalles ou Juca Jalles, José Ido Cardoso, José R. P. Souza e José Matheus Ferreira.

L. — Licinio Santos, Luiz Lima e Silva, L. E. 2, Leoncio Corrêa (?), Luiza M. da Cunha (d.), Lydia de Azevedo Marques (d.), Lamountier Godofredo, e Luiz Hugo Jones, Leonilda Ferreira da Silva, Luiz Waddington e Luiz Guimarães Filho (dr.).

M. — Mario Avencar, Maria Magdalena Hartmann (d.), Maria del Carmen, Maria Pereira da Cunha, Marques da Silva, Mattos, Manoel Antunes Gomes Angelim, Manoel de Aguiar, Martins Torres (senador), Maria Isabel da Cunha (d.), Maria Nunes de Siqueira (d.), Maria Bustamante Franco (d.), Machado Corrêa, Manoel Oliveira Pinheiro, Maria Etelvina de Figueiredo (d.) e Macilina.

N. — Narciso Fernandes da Silva (?) e Nogueira.

O. — Olavo Bilac e O. P. Q.

P. — Pedro Mello (dr.), Paulo Nery, Porfirio Lefevre, presidente da Associação Nacional de Agricultura, Pedro Pinho e Pacifico Lopes de Siqueira.

R. — Rosa Camargo, Ruy Barbosa (?), Ramiro Barcellos (dr.), Ramalho Spinola, Rita da Cunha, Rocha (dr.), Rosa Merss (mme.) e Rodolpho Bueno de Oliveira (dr.).

S. — Sebastião Castanheiras, Samuel C. Ramos, Sampaio Ferraz (dr.) e Simão da Cunha Pereira.

T. — Tiberio Ribeiro de Aboim, Taciano Basilio, T. E. e Thomaz C. de A. Gusmão.

V. — Voltaire Pires e Virgilio Rodrigues da Cunha.

W. — Walfredo Guedes Pereira.

PORTUGAL

A. — Alvaro Octacilio N. Fernandes (dr.) e Arthur Cardim (?).

P. — Pedro Lobo.

ITALIA

A. — Antonio Salles.

HESPANHA

A. — Antonio Cid Lobelle.

ALLEMANHA

A. — Alfredo Dannecker.

FALLECIMENTOS

Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Vicente Pedro Marques, 55 annos, casado, rua Visconde Itamaraty 52; Maria da Silva Guimarães, 29 annos, casada, fallecida no hospital da Saude; Domingos Fernandes, 42 annos, casado, fallecido no hospital da Misericordia; Francisco Bernardino dos Santos, 28 annos, solteiro, ladeira da Saude; Francisco Gomes Simimbu, 47 annos, casado, ladeira do Valongo 47; Joaquim Ferreira, 26 annos, solteiro, rua Silva Manoel 93; José Brito de Oliveira, 63 annos, viuvo, rua Misericordia 121; Judith Alves, 38 annos, solteira, rua Sete de Setembro 117; Antonio Soares Guimarães, 30 annos, viuvo, rua Visconde Itaúna 215; Deodato Antonio Soares Frederico, filho de Augusta Frederico Fróes, 10 mezes e 6 dias, rua Cotia 16; Arlindo, filho de Firmino Alves Pimentel, 11 mezes, ladeira do Barroso 7; José, filho de Maria Teixeira Lopes, 5 mezes, rua dr. Silva Pinto 2; Salvador, filho de José Galiano, 1 anno e 18 dias, rua General Silva Telles 24; Jurema, filha de Bento Paulo e Souza, 8 mezes, rua D. Julia 73; Herminia, filha de Luiz Antonio Mattos, 3 annos, rua Leopoldo 45; Fabio, filho de Alfredo Gomes, 6 annos, rua Miguel de Frias, 39 annos; Clarice, filha de Francisca Guimarães, 1 anno 8 dias, rua Souza Cruz, 5; Raul, filho de Affonso Soares de Mello, 2 annos, rua Conceição 91; Carlos, filho de Manoel Ignacio Junior, 4 mezes, rua Capitulino 7; Alfredo, filho de Manoel Luiz Pereira, 4 mezes, rua Castorina Pires 36; Amadeu Campá, 19 annos, solteiro, rua S. Christovão 249.

A's 5 horas da tarde de hontem, sahiu da casa n. 121 da rua da Misericordia, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, o enterro de José Brito de Oliveira, brasileiro, viuvo e de 63 annos de edade.

—Falleceu na casa 117 da rua Sete de Setembro d. Judith Alves, natural desta capital, solteira, de 38 annos de idade, tendo sido sepultada hontem, ás 3 1|2 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Realizou-se hontem ás 4 1|2 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o enterramento do negociante Antonio Soares Guimarães, natural de Portugal, fallecido na casa n. 215 da rua Visconde de Ytaúna.

MARINHA

O ministro da marinha subirá hoje, pela manhã, para Petropolis, afim de conferenciar e despachar com o presidente da Republica.

S. ex. submetterá á assignatura do chefe do Estado, além de outros decretos, os que concedem medalhas de merito militar a diversos officiaes e praças.

— Afim de fazer exercicios de telegraphia sem fios, sairá novamente até fóra da barra, por estes dias, o couraçado *Aquidaban*.

Este vaso de guerra vae corresponder-se com a fortaleza de Santa Cruz e com o pharol de Castelhanos, na ilha Grande.

— Na proxima semana fará experiencia de machinas o cruzador *Tamandaré*.

— Detalhe do serviço para hoje:

No Arsenal, os ajudantes: capitão-tenente Manoel Gonçalves e o primeiro tenente Arthur da Costa Pinto.

Navio registro, cruzador *Barroso*.

Uniforme, 4º.

RECLAMAÇÕES

HYGIENE

Escrevem-nos:

«A nossa repartição de hygiene, aliás tão prodiga em fazer serviços que appareçam, com proveito ou sem elle, ainda não se apercebeu das aguas estagnadas, cobertas de algas, que existem pelas sargetas de quasi todas as ruas um pouco afastadas do centro da cidade e mesmo nas zonas as mais centraes, nos jardins e logradouros publicos, onde creanças e adultos pensam poder achar saude ou pelo menos não encontrar molestia, e até em antigos chafarizes (como o do largo de S. Domingos), cujas bacias cobertas de aguas verdejantes occultando sem duvida perigosos viveiros de mosquitos, estão desafiando os olhares das repartições sanitarias, tão prodigas em exigir do particular.

O dispendioso serviço de extincção de mosquitos precisa ser feito para mais alguma cousa do que para governo ou para inglez ver.»

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje:

As exmas. sras. dd. Euphrasia Xavier de Jesus, Laura Machado de Oliveira, Victorina Lynch, Maria Gaspar, Adelina Augusta Teixeira, Maria J. Macedo.

Os srs.: Laurindo Gomes de Oliveira, Albino Ferreira Gomes, major Raymundo Waldemiro Ferreira Teixeira.

—Será hoje felicitado o marechal Teixeira Junior, por motivo de seu anniversario natalicio.

— A graciosa senhorita Sylvia de Souza Moura, irmã do sr. Cicero de Souza Moura, faz annos hoje.

— Passa hoje o natalicio do sr. Martins Teixeira Junior, residente em Nictheroy.

— Mme. Pinto Lima, esposa do sr. Augusto Pinto Lima, receberá hoje, data do seu natalicio, muitas e affectuosas saudações.

— Carlos de Brito, filho do estimado sr. João de Brito, o conhecido proprietario do Café do Rio, lembrou-se de fazer annos hoje, não lhe faltando, por este motivo, cumprimentos.

—João de Lage Sayão, filho do 1º escripturario da Prefeitura João da Costa Barros Sayão, faz annos hoje.

—Muitas e justas homenagens de apreço receberá hoje o sr. José Diniz Villas Boas, distincto director de obras da directoria da industria, por motivo do seu anniversario natalicio.

NASCIMENTOS

6ª Pretoria:— Sylvio, filho de Onias Salathiel Pereira.

Joaquim, filho de José Joaquim dos Santos.

João, filho de José Machado Lopes de Meirelles.

Hilda, filha de Arlindo de Moraes Goulart.

Maria, filha de Candido José da Silva.

Secção Charadistica

Torneio de março

UM BOM PREMIO AO 1º DECIFRADOR

Problema ns. 22 e 23

PERGUNTAS ENIGMATICAS

Sae na sua bicycletta
Destimido corredor
Do Hospicio sae o pateta
Só tu... *conclua o leitor.*

Onde a veste?

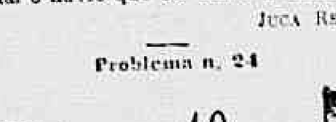
P. LINO JUNIOR

O governo tem deportado para o Acre uma quantidade extraordinaria de gatunos e vagabundos.

Qual o navio que os tem conduzido?

JUCA REGO

Problema n. 24



MALAKOFF

Rei Costella

Avisos

Dr. Daniel de Almeida — Consultorio, rua da Alfandega n. 79; residencia, rua Marquez de Abrantes n. 28.

CORREIO. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Itabira, para portos do sul, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

Annie, para Victoria e Guarapary, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo até ás 9.

S. Luiz, para Bahia, Pernambuco e Pará, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

Orissa, para Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e portos do Pacifico, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9.

Iris, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

Temple, para Santos e Paranaguá, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o interior até ás 2 1|2, idem com porte duplo até ás 3 e objectos para registrar até á 1.

Atlantique, para Estados do norte e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o interior até ás 2 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 3 e objectos para registrar até á 1.

Amazone, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, com porte duplo e para o exterior até ás 9.

Amanhã:

Victoria, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2, idem com porte duplo até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Orita, para S. Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

COMMERCIO

Rio, 8 de março de 1905.

INFORMAÇÕES

REUNIÕES CONVOCADAS

Companhia Argos Fluminense, no dia 10, ás 12 horas.

Banco dos Funccionarios Publicos, no dia 11, á 1 hora.

Banco Nacional Brasileiro, no dia 13 á 1 hora.

Companhia Centro Pastoril do Brasil, no dia 14 á 1 hora.

Companhia Sal e Navegação, no dia 14, á 1 hora.

Companhia Seguros Integridade, no dia 15 á 1 hora.

Banco União do Commercio, á 1 hora de 16.

Companhia Jardim Botanico, á 1 hora de 20.

Companhia Acidos, no dia 20, á 1 hora.

Companhia Petropolitana, no dia 21, ás 12 horas.

Companhia União Valenciana, no dia 23, ás 11 horas.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 7

Bordeaux e escs., 17 ds., 2 da Bahia, paq. fran. «Amazone», comm. Lartigue, pass.: dar-se-á amanhã a rela ão.

Pernambuco, 1 ds., vap. «Temple», 379 ton. mest. W. G. Wald, equip. 35, c. var. gen. a Empreza Navegação Norte e Sul.

Marselha, 21 ds., paq. franc. «Mont Rosa», comm. Lavagne, c. var. gen. a Antunes dos Santos & C.

Glasgow e escs., 30 ds., 14 ds., de Las Palmas, paq. ing. «Sarmiento», comm. Macpherson, c. var. gen. a Wilson Sons & C.

Cardiff, 24 ds., vap. ing. «Corinthia», 2370 ton. mest. Deans, equip. 26, c. carvão a Brasilian Coal & C.

Sahidas no dia 7

Manáos e escs., paq. «Manáos», comm. 1º tenente A. Côrte Real, pass.: Manoel Lopes da Silva, padre Populo Colaça, Lucio A. Marques, Cicero de Mello e familia, Francisco L. Gomes, Maria Koppel, dr. Gerson Lins, dr. Alexandre Amorim e senhora, Manoel Pinto Junior e familia, d. Anna F. Silva, Bernardo Horta, Domingos M. Souza Leão, J. A. Souza Leão e um filho, A. Moura, dr. João C. de Albuquerque e familia, Claudio Courty, Ildefonso P. Omena, Maria Perez Velloso, coronel Alves Flôres, coronel A. Nogueira, Augusto V. de Mello, Leonardo Porto e familia, dr. Eduardo P. Goffard, 1º tenente Carlos P. Guimarães e familia, 1º tenente João C. Brasil Filho, dr. J. Luiz Costa, Heitor de Sá, alferes Francisco E. Cox, J. C. de Macedo e Raymundo P. Castello Branco e familia, Antonio Medeiros, dr. Hosanna Oliveira e 10 em 3ª classe.

Santos, paq. ing. «Bellena», comm. Thomson.

MARITIMAS

Vapores a entrar

8 Rio da Prata, «Atlantique».
8 Rio da Prata, «Orita».
9 Santos, «Coblenz».
9 Santos, «Pernambuco».
9 Portos do norte, «Maranhão».
9 Montevidéo e escs., «Santos».
10 Rio da Prata, «Les Alpes».
12 Portos do norte, «Castro Alves».
12 Hamburgo e escs., «Sicilia».
13 Southampton e escs., «Thames».
15 Bremen e escs., «Crefeld».
15 Rio da Prata, «Magdalena».
15 Santos, «Assumpcion».
21 Rio da Prata, «Victoria».
2 Rio da Prata, «Ré Umberto».
21 Santos, «Ionn».
24 Nova Zelandia, «Ionic».
29 Rio da Prata, «Thames».

Vapores a sahir

8 Portos do Pacifico, «Orissa», 11 hs.
8 Portos do norte, «Recife».
8 Bordéos e escs., «Atlantique».
8 Santos e Paranaguá, «Temple».
9 Liverpool e escs., «Orita».
9 Portos do sul, «Gascea».
10 Portos do sul, «Iris», 12 hs.
10 Hamburgo e escs., «Pernambuco».
10 Bremen e escs., «Coblenz», ... hs.
11 Napoles e escs., «Les Alpes».
12 Portos do norte, «Obidos».
13 Rio da Prata, «Thames».
13 Portos do norte, «Brasil».
14 Genova e Napoles, «Las Palmas».
15 Southampton e escs., «Magdalena».
15 Portos do norte, «Castro Alves».
17 Hamburgo e escs., «Assuncion».
17 Liverpool e escs., «Victoria».
21 Nova York e escs., «Titian».
21 Genova e Napoles, «Ré Umberto».
21 Bordéos e escs., «Amazone».
24 Bremen e escs., «Ionn».
24 Londres e escs., «Ionic».
27 Napoles e escs., «Duca di Galliera».
29 Southampton e escs., «Thames».

SECÇÃO LIVRE

Poderoso Corroborante

Prompto allivio e immediata cura hão experimentado na Emulsão de Scott, milhares e milhares de pessoas, em todos os casos em que a molestia é produzida pelo desenvolvimento dos tuberculos em um ou mais pontos do organismo.

O distincto facultativo de Oliveira, Estado de Minas Geraes, o dr. Antonio Justiniano Chagas, dá a sua opinião nestas palavras:

«Attesto e affirmo sob a fé do meu grão, que tenho empregado em minha clinica a Emulsão de Scott, cuja base é o oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. Entre os numerosos e variadas preparações tonicas destinadas a reparar organismos debilitados, eu julgo a Emulsão de Scott digna de occupar um logar de primeira ordem porque encerra todas as condições de um energico restaurador das forças. Pela sua composição participa das qualidades de medicamentos; por isso é que emprego sempre que preciso de lançar mão de um tonico energico e que me tem dado optimos resultados.»

Attesto que tenho empregado com resultado vantajoso o XAROPE DE GRIN D LIVCOMPOSTO, habilmente preparado pelo pharmaceutico S. de Macedo Soares, nas affecções bronchicas das creanças, de formas subaguda e chronica.

O referido e verdade e eu o affirmo.

Capital Federal, 12 de agosto de 1903.

DR. C. BARATA RIBEIRO.

(Encontra-se na Drogaria Pacheco.)

Associação Protectora dos Empregados no Commercio

AGRADECIMENTO

AO ILLUSTRE CLINICO SR. DR. ARMANDO DE SOUZA MONTEIRO

Devo ao dr. Armando Monteiro um testemunho publico da minha gratidão, pelo modo carinhoso com que s. s. se dignou tratar me de grave enfermidade.

A pericia com que o dr. Armando Monteiro me operou, revela da parte de s. s. extremado amor ao estudo e perfeita segurança do seu alto saber.

Mas, o que mais recommenda s. s. á minha gratidão foi a inexcedivel gentileza, com que me acolheu sempre e o desinteresse com que me libertou do terrivel mal que, por tanto tempo me flagellou, zombando dos recursos até então empregados por outros.

Rio de Janeiro, 2 de março de 1905.

AGOSTINHO RIBRA.

Rua do Ouvidor ns. 136 e 138.

(Transcripto do *Jornal do Brasil* de 3 de março de 1905.

Joaquim Portuguez

Mais uma vez venho pela imprensa declarar aos meus amigos, que não sou o homem desordeiro que o *Fluminense* do Estado do Rio quer que eu seja.

Surprehendido com uma noticia de hontem em que foram aggredidos um cocheiro e conductor de um bond das Neves, não achou o informante outro nome se não o de Joaquim Portuguez. Mais que depressa desci para Nictheroy a procurar os aggredidos e apresentei os mesmos na redacção do *Fluminense* afim de se provar a verdade, o que fizeram de boa vontade, dizendo que não fui eu. Como esta outras se têm dado, em que eu sou innocente; desconheço o motivo da perseguição que me estão fazendo, não sou desordeiro nem fui; mas, posso vir a sel-o para dar um correctivo aquelles que tão descaradamente me dão o qualificativo acima.

Peço aos srs. redactores serem mais escrupulosos quando se tratar de meu nome.

Nictheroy, 7—3—905.

S. J. LIMA.

Colorados

(N. 2)

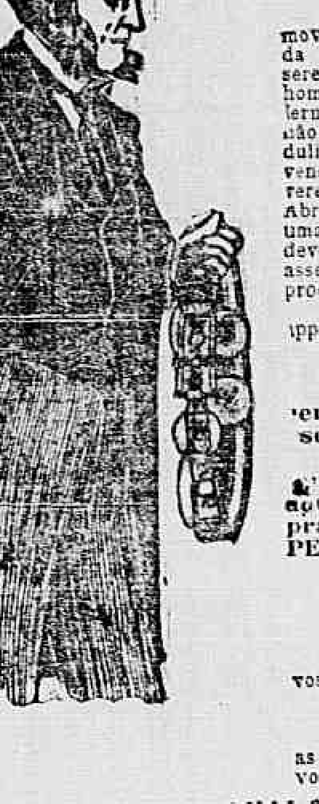
Cor cinzenta, ou de cinza
—Em religião... é sagrada;
E' a cor da salvação!...
—E a mais desengraçada...
Oliveira da Cestinha.

Aviso ao Commercio

O inspector come com os conferentes.

Alerta!

INCREDULOS!



SCISMATICOS! IRRESOLUTOS!

Muitas pessoas ainda duvidam que a terra seja espherica. Algumas mesmo duvidam do movimento giratorio do nosso planeta. Não ha muito tempo que os proprios medicos duvidavam da circulação do sangue. Até ha bem pouco tempo havia quem duvidasse da possibilidade de serem enviadas mensagens pelo telegrapho. Tambem se duvidava do telephone. Hoje em dia ha homens que ainda duvidam da efficacia de um tratamento electrico para curar as differentes enfermidades. Nem mesmo os assombrosos progressos que tem feito a sciencia da Electricidade não conseguido convencel-os do seu maravilhoso poder curativo. Encerram-se na sua incredulidade, e apenas dizem que não, não!! Não querem investigar. Preferem andar com os olhos vendados, tropeçando continuadamente contra toda a especie de obstaculos á abril-os, afim de verem claramente os empecilhos do seu caminho e aprenderem a evital-os. A esses deve se dizer: Abri bem os olhos para que possaes ver. Raciocinae. Pois, um remedio que tem resistido á uma prova de tantos annos e que tem conseguido em todo o mundo tantos milhares de curas, deve forçosamente ter algumas virtudes. Por que não investigaes pessoalmente a verdade desta asserção? A verdade não vos poderá prejudicar. Se, realmente, se trata de um bem, porque não procuraes conhecel-o?

O dr. Sanden tem dedicado mais de 35 annos de sua vida no aperfeiçoamento dos seus apparelhos electricos.

Lêde o que diz um dos seus muitos doentes agradecidos:

Illm. sr. dr. Sanden.—Recebi a vossa carta, datada de 27 do corrente, na qual me pedia informações a respeito do resultado obtido com o uso do Cinturão Herculex.

Pois tenho grande satisfação em participar-vos que tenho sentido muitas melhoras, que me obriga a crêr em uma cura radical. Por isso aguardo o resultado dos 90 dias, como me promettestes, afim de, findo este prazo, mandar informar-vos a respeito.—De v. s. amigo attento e agradecido. PEDRO ERNESTO PEREIRA.

Residencia—Rua General Osorio n. 129, S. Paulo.

Agora, não vos convirá investigar o que o tratamento do dr. Sanden poderá fazer no vosso caso? Lêde as suas obras

"SAUDE" e "VIGOR"

as quaes são distribuidas gratuitamente a quem as pedir; ou talvez o que seria melhor, dirigir-vos em pessoa a este escriptorio, onde ser-vos-ão dadas todas as informações.

TODA E QUALQUER INFORMAÇÃO E' FORNECIDA GRATUITAMENTE

Largo da Carioca 20, 1º andar—DR. M. T. SANDEN—Rio de Janeiro

Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde — Domingos: das 10 ao meio-dia

Feridas, Ulceras, Darthros, Empigens, Eczemas e Frieiras

O SABÃO ARISTOLINO póde ser usado nestas enfermidades puro ou misturado com agua, conforme o mal e a sensibilidade do doente. Se applicado puro prov car ardor, deve se mistural-o com um pouco d'agua, diminuindo-se nos curativos seguintes a quantidade d'agua empregada no curativo anterior, para que fique assim reforçada a parte relativa ao sabão e possa o doente ter a cura completa e rapida. Uma vez lavado o local doente com agua e SABÃO ARISTOLINO, applica-se um pouco de algodão ou fios de linho préviamente humedecido no sabão, puro ou diluido, sobre a parte que se quer curar. Sendo necessario passa-se uma atadura ou tira de panno por cima do curativo, afim de que este não possa cair e o medicamento esteja em contacto directo com a parte doente.

Rua dos Ourives N. 114

ACTOS FUNEBRES

D. Maria Palmyra de Araujo Cunha

José Antonio da Cunha e seus filhos, José Ribeiro de Araujo, sua senhora Augusta Carlota Garcia de Araujo e seus filhos, dr. Augusto Garcia de Araujo e sua senhora Etelvina de Oliveira Araujo (ausentes), Leopoldina de Araujo Ayres, seu marido José Thomaz Ayres e seus filhos, Libania de Araujo Afflictos, seu marido dr. Luiz dos Santos Afflictos e suas filhas, summamente gratos a todos os que se dignaram de por meio de cartas, cartões e pessoalmente apresentar suas condolencias e acompanhar á ultima morada o corpo de sua idolatrada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e tia d. **Maria Palmyra de Araujo Cunha**, de novo convidam a assistir á missa que pelo suffragio de sua alma mandam celebrar hoje, quarta feira, 8 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz do Sacramento; reiterando os seus protestos de gratidão aos que comparecerem a esse acto de religião.

Mariquita Castello Branco

(NOVA FRIBURGO)

Maria da Conceição Gurgel Castello Branco, seus filhos e todos os seus parentes (ausentes) e as familias Getulio das Neves, Marques Braga e Pimentel Barbosa, agradecem com effusão a todas as pessoas que acompanharam, a sua ultima morada os restos mortaes de sua querida e sempre lembrada filha, irmã, neta, sobrinha, prima, afilhada e amiguinha **Mariquita Castello Branco**, e as convidam para assistir á missa de setimo dia que, pelo repouso eterno de sua alma, será rezada amanhã, quinta feira, 9 do corrente, ás 8 horas, na capella de Santo Antonio desta cidade, e por mais este acto de religião e caridade se confessam eternamente penhorados.

Bernardo José Corrêa

Pereira Garcia & C. agradecem ás pessoas de sua amizade que acompanharam, a sua ultima morada, os restos mortaes do seu saudoso ex-socio e amigo **Bernardo José Corrêa**, e de novo convidam para assistir á missa que, por alma do mesmo finado, mandam rezar amanhã, quinta feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; por mais esse acto de religião se antecipam agradecidos.

Barão de Guimarães

Dr. Horacio Moreira Guimarães e sua mulher, dr. José Augusto Moreira Guimarães, sua mulher e filhos, Maria José Moreira Guimarães, Maria Magdalena Guimarães Rocha e suas filhas e Maria Eugenia Moreira Guimarães mandam rezar na egreja de S. Francisco de Paula amanhã, quinta feira, 9 do corrente, ás 10 horas, uma missa de setimo dia pela alma de seu saudoso pae, sogro e avô o **barão de Guimarães**.

João Luiz da Rocha Neto

Mariana Balbina da Silva convida a todos os parentes e amigos do fallecido **João Luiz da Rocha Neto**, fallecido no dia 3 do corrente, para assistir a missa de setimo dia, na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quinta feira, 9 do corrente, ás 9 1|2 horas; e desde já fica agradecida.

Indicador do "Correio da Manhã"

ADVOGADOS

Dr. Alfredo Santiago — Rua da Alfandega n. 11.

Dr. Ayres da Rocha — Rua dos Ourives n. 95

Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora — Ruas: José Eugenio 3 e Alfandega 137.

Dr. Carvalho Mourão — Rua da Quitanda 47.

Dr. Cunha Vasconcellos — 71 Alfandega.

Drs. Deodato Maia e Delduque de Macedo. — Rosario 130.

Dr. Edmundo Bittencourt — Rua da Alfandega n. 13.

Evaristo de Moraes — Rua da Constituição n. 50

Dr. Esmeraldino Bandeira — Rua do Rosario n. 141

Dr. Heitor de Souza — Cataguazes—Minas

Dr. Honorato Ribeiro Velloso — Hospicio 165. Caixa do Correio 263.

Hygino de Mello — Rua da Alfandega, 5 (1º andar)

Dr. José Piza — Rosario n. 65

Dr. João Maximiano de Figueiredo — 93 Rosario 93.

Dr. Leão Velloso Filho — Rua da Alfandega n. 13

Dr. Luiz Domingues — Rua Primeiro Março, 41.

Dr. Manoel Ignacio Gonzaga — Rua da Alfandega 41.

Dr. Ribeiro de Freitas Junior — Alfandega 86

Dr. Sá Freire — Rua do Rosario n. 63

Dr. Segadas Vianna Junior — Rosario n. 65

Dr. Teixeira de Carvalho — Rua da Alfandega n. 39

Dr. Taciano Basilio — Rua do Rosario n. 63.

Dr. Vicente Piragibe — Rua da Alfandega n. 13.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Rua do Ouvidor 42.

Dr. Rodolpho de Faria. — Residencia: Catete 32. Rua da Quitanda 44.

Dr. Zotico Baptista — Rosario 23.

Dr. Americo Marcondes — Carmo 51.

SOLICITADORES

Julio Francisco de Sant'Anna. Trata de causas civis, commerciaes, orphanologicas, criminaes, papeis de casamentos e levantamentos de dinheiros de orphãos; ruas do Lavradio, 169 1º de Março n. 20.

Major Salustiano de Barros. Trata de inventarios, causas civis e crimes. Rua da Constituição n. 45.

MEDICOS

Dr. Arthur Souza — Clinica medica e de creanças; residencia, rua Barão de Iguatemy n. 61, cons. rua Sete de Setembro n. 126, das 3 ás 5 horas.

Dr. Tamborim Guimarães — Medico especialista em molestias do coração e dos pulmões, molestias nervosas e das creanças. Residencia, rua Conselheiro Bento Lisboa 5. Consultorio, rua Julio Cesar (antiga rua do Carmo) 39.

Dr. Nerval de Gouvêa — Consultorio, rua do Ouvidor n. 124, das 2 1|2 ás 4 horas da tarde.

Dr. Moraes Jardim — Cirurgia geral, vias genito-urinarias e cura radical das hernias. Cons. rua da Quitanda 46. Resid. rua Salgado Zenha D 1.

Dr. F. Terra, assistente da clinica dermatologica da Faculdade de Medicina.—Pelle e syphilis. Assembléa 119, ao meio-dia.

Dr. Virgilio Franklin — Medico e operador—Espec. syphilis e molestias das vias urinarias. Consultorio, rua S. Pedro n. 2, das 2 ás 5.

Dr. Daniel de Almeida — Partos, molestias das mulheres e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 79 e M. Abrantes n. 28.

Dr. Henrique Duque Estrada — Assistente de Clinica propedeutica da Faculdade de Medicina. Cons., travessa do Ouvidor 78, das 2 ás 3 horas—Res. Chile 1.

Dr. A. S. Carneiro da Cunha — Medico. Res. Voluntarios da Patria 67 A. Cons. Quitanda 99.—1 ás 3.

Dr. Aprigio do Rego Lopes — Medico do hospital de Misericordia. Especialidade: molestia da garganta, nariz e ouvidos. Cons. Gonçalves Dias 57, de 1 ás 3. Res. Senador Pompeu.

Dr. Caetano de Menezes — Especialista de molestias da pelle e syphilis. Consultorio: rua Gonçalves Dias 39, das 4 ás 5 horas da tarde.

Dr. Crissiuma — Especialista das molestias genito-urinarias. Cura radical da *hydrocele da tunica vaginal* com a injecção da sua formula, inteiramente sem dor, absolutamente segura nos seus resultados. R. Gonçalves Dias 39.

Dr. Barros Henriques, de regresso de sua viagem á Europa, trata da cura radical dos estreitamentos da uretra, por mais complicados que sejam, não necessitando o doente usar sondas no futuro. Cons. rua do Hospicio n. 88, de 1 ás 4. Resid. rua Aguiar n. 7, Engenho Velho.

Dr. Masson da Fonseca — Partos, molestias de senhoras e operações. Cons.: rua da Carioca n. 61, das 12 á 1. Res.: rua Soares Cabral n. 5, Laranjeiras.

Dr. Felix Nogueira — Operador e parteiro consultorio: Visconde de Sapucahy 75. Residencia: Visconde de Sapucahy 64.

Dr. Barros Terra, ex-interno de clinica do dr. Rocha Faria e do dr. Miguel Couto, medico do Instituto de Assistencia á Infancia. Res. rua Flack 18 (Riachuelo). Cons. rua Vinte e Quatro de Maio, 84, pharmacia Pereira de Souza, das 3 ás 4 da tarde.

Dr. Trigo de Loureiro — Medico e operador. Rua da Paz 47, Rio Comprido. Cons.: rua Senador Dantas 4.

Dr. Crissiuma Filho — Adjunto do hospital da Misericordia. Parteiro e especialista das molestias genito-urinarias. Cura radical dos *hydroceles* pelo processo do professor Crissiuma, podendo o doente entregar-se immediatamente ás suas occupações habituaes. Consultorios: Invalidos 14, das 10 ás 11 e Gonçalves Dias 39, da 1 ás 2.

Dr. Mendes Tavares — Molestias da pelle e syphilis, medico do Hospital dos Lazaros. Consultorio, rua da Quitanda 40.

Dr. Franklin Guedes — Tratamento especial do *diabetes*. Mol. das senhoras e creanças, pulmões, coração e syphilis. Res. Andradas 6. Cons. Andradas 10, de 1 ás 3.

Dr. Lino Teixeira — Esp. mol. das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery 126 A, res. r. Vinte e Quatro de Maio 48 B.

Dr. Augusto Brandão Filho — Cirurgião da Misericordia. Vias urinarias, operações e partos. Res. Voluntarios da Patria 52. Cons. Rosario 137, 2 ás 4. Gratis aos pobres.

Dr. Moncorvo — Esp. em mol. das creanças, da pelle e syphilis. Cons. de 2 ás 3 1|2, praça Tiradentes; residencia, 69 rua Haddock Lobo.

Dr. Custodio Fernandes — Medico operador. Vias urinarias. Consultorio Ourives 24, das 2 ás 4. Residencia Desembargador Izidro 30.

Dr. Barros Henriques, de regresso de sua viagem á Europa, trata da cura radical dos estreitamentos da uretra, por mais complicados que sejam, não precisando para o futuro o doente usar sondas. Cons. rua do Hospicio 88, da 1 ás 4. Resid. rua Aguiar 7, Engenho Velho.

Dr. Antonio Pacheco — Molestias internas. Res.: rua do Bispo n. 43-B. Cons.: rua dos Ourives n. 85, 1º andar, de 1 ás 3 horas.

Dr. F. do Nascimento Pereira — Cura a tuberculose em primeiro periodo e começo do segundo. Res. rua 24 de Maio 44 B. Cons., Ouvidor 47, de 1 ás 3 horas.

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Medico, operador e parteiro.—Especialidades: Operações, partos, molestias das senhoras e das creanças. Residencia rua do Lavradio n. 89. Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 57, das 2 ás 4 horas.

Dr. Bettencourt, de volta da sua viagem á Europa, onde praticou os ultimos processos das suas especialidades, trata dos estreitamentos da uretra sem dor, gonorrhéas, syphilis, canceros e molestias das senhoras. Consultas e operações sem dôr, das 12 ás 4, á rua da Quitanda 39.

Dr. Werneck Machado — MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS.—8, rua 1º de Março. Só attende a doentes desta especialidade.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos.—Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 5 horas da tarde todos os dias, na rua Sete de Setembro n. 233 (muito proximo ao largo do Rocio).

Alarico Camara. Rua Sete de Setembro 231.

Freitas Bastos. —Praça 11 de Junho 146. Das 9 ás 4 horas.

Francisco Gusmão. Gonçalves Dias n. 69.

PHARMACIAS e DROGARIAS

Pharmacia e drogaria F. Gaia. — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia. Rua Visconde de Sapucahy 77.

Pharmacia Orlando Rangel—Cascarina Glycerinada para prisão de ventre. Rua Gonçalves Dias n. 41.

JOIAS, relogios e objectos de arte

Levy Irmãos & C. Ouvidor 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

Farani Sobrinho & C.—Joalheiros. Officina de ourives e lapidação de diamantes. Ouvidor n. 109.

La Croix d'Or.—Relojoaria e ourivesaria de Luciano Acolino, praça Tiradentes 30, largo do Rocio.

Patek Philippe & C. Chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendidos por prestações de 5$—Rua da Quitanda n. 71.

Luiz Rezende & C. — Joalheiro. Rua do Ouvidor ns. 59 e 9 e Ourives n. 65.

J. Nevares. Joias e relogios, compra, vende e fabrica, na travessa do Ouvidor n. 25.

Novidade em relogios e joias. Salvador Podemonte & C., praça Tiradentes n. 42.

Joalheria Diamantina tem sempre bom sortimento de joias e relogios, preços baratos. A. P. Mottes. 227 rua Sete de Setembro 227.

LEILOEIROS

F. Palm.— Rua da Alfandega 38.

Restaurants, hoteis e confeitarias

Rua do Areal 8.—
Todo o mundo já sabe
Todos lá por fóra
Para o hotel Macedo
Todo o mundo vae agora.

Grande Hotel Bragança.—Esplendidos commodos para familias e cavalheiros. Diaria, 8$ e ... Os proprietarios, Manoel Gonçalves Moreira & C. Visconde de Maranguape 3. (Lapa).

MOLHADOS e COMESTIVEIS

Victoria Store.—Antiga casa Alves Nogueira. Importadores de vinhos, conservas, licores, etc.—Ayres de Souza & C. Ouvidor 40 e 44.

Armazem Kean.—Molhados e comestiveis. Generos de especialidade allemã, franceza, americana e ingleza. Silva, Cabral & C. Ouvidor 67.

MODAS para homens, senhoras e creanças

Colletes para senhora.—Modelo de Mme. Rita com Pinto, os mais commodos e elegantes vendem-se na fabrica e deposito á rua do Theatro 17.

A la Maison Rouge—Fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras.—A. Pinto Ribeiro & Comp.—Rua do Theatro 17.

Mlle. Faure.—Recebe mensalmente de Paris chapéos enfeitados para senhoras. Rua da Quitanda 45.

Camisaria Ouvidor.— Especialidade em roupas brancas para homens, artigos de novidade para homens e senhoras.—Ouvidor 134 A, esquina Uruguayana.

Ao Preço Fixo. — Completo sortimento de roupas brancas para senhoras, vestuarios para creanças, enxovaes para baptisados, toucas e bonets.—J. C. Vieira—Rua do Theatro 33 A.

Camisaria Especial.— Roupas brancas para homens, cama e mesa. Jerseys para regatas, cycles e outros sports.—Severino Tavares & C., Ouvidor 51.

Roupas para homens e meninos. — A preço reduzido, grande sortimento de roupas feitas, e variado sortimento de fazendas para roupa sob medida. Hospicio 41, proximo á dos Ourives.

Casa Americana.—Fazendas, armarinho e roupas brancas para homens e senhoras. Especialidade em roupas e creações. Casa que mais barato vende. 54 Uruguayana 56.

Grande Alfaiataria do Povo. — Unica apparelhada para satisfazer o freguez mais exigente em roupas feitas, para homens, rapazes e creanças. Preços reduzidissimos. Rua Uruguayana n. 2, canto do Largo da Carioca.

Chapelaria Colosso. — Onde se encontram os melhores chapéos por preços reduzidos—S. Vargas. 7 de Setembro 139.

Alfaiataria Central. — A mais barateira. Tem sortimento completo de casemiras, sarjas e brins. Sete de Setembro 89.

A La Capitale. — Alfaiataria, roupas brancas e artigos para homens.— Guilherme & C. Ouvidor 73.

Casa da Onça.—O mais variado e completo sortimento de calçado, desde o mais barato ao mais fino e superior dos mais afamados fabricantes. Uruguayana 66.

Carlos da S. Rocha, 23, rua da Constituição — Deposito e officina de marmores, por preço sem competidor.

Laboratorio Janvrot (perfumarias)—Rua Conselheiro Moraes e Valle n. 47, Lapa.

Casa Samaritana.—Grande deposito de calçado nacional e estrangeiro. Rua Luiz de Camões 4. Ponto dos bondes de S. Christovão.

Alfaiataria Barra do Rocio. — Roupas feitas casemiras especiaes e roupa sob medida. Apronta-se um terno em 24 horas Carioca 114.

Colletes Marie Antoinette. — Fabricação especial da grande colleteira parisiense mme. Garnier—Fazendas Pretas-Uruguayana 76.

ARMARINHOS
perfumarias e brinquedos

Ao Bastidor de Bordar. —Casa Roche. Especialidade em aviamentos para trabalhos de senhoras. Artigos de armarinho e modas Ouvidor 93.

CALÇADOS

Pereira Bastos & C.—Acabam de receber um grande sortimento do mais afamado calçado americano The Walk-Up Shoe. Ouvidor esquina do Carmo.

Calçado da Campanha.—Unico deposito do afamado calçado mineiro, preços da fabrica; brindes á todos os freguezes. Andradas 27.

Bijou de la Mode.—Grande variedade em calçado nacional e estrangeiro. Carioca 149.

Casa Marialva.—A mais barateira em calçados para homens, senhoras e creanças. Rua Sete de Setembro 104.

MOVEIS e TAPEÇARIAS

Moveis de estylo e fantasia— Colchões, quadros, etc. Preço sem competidor. Manoel Soares dos Santos. Deposito á rua da Constituição 6.

CHA' CERA e SEMENTES

Hortulania—Casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. — Jens Sand & C., Ouvidor 45.

AGENCIAS e COMMISSOES

Casa Loterica.—Bilhetes sem cambio de todas as loterias. Honorio & Fonseca. Uruguayana 3.

FUMOS

Lopes & C.—Grande Fabrica de Cigarros e Fumos do Globo.— Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Ouvidor n. 121. Filiaes: Ourives 102 e 1º de Março 70.

J. R. de Almeida—Com deposito de charutos cigarros e mais artigos concernentes ao mesmo ramo de negocio. Rua da Alfandega n. 116. Telephone 26.

Casa Gallo.— Fabrica á vapor de desfiar fumos. Visconde do Rio Branco 21.

MATERIAL ELECTRICO

H. Smyth, successor de Smart & C., e cessionario de Léon Rodde, rua do Rosario 115. Material para installações e electricidade, vêos e apparelhos para luz incandescente, consignações e commissões. Ender. teleg. Bateria. Caixa do correio n. 312. Telephone n. 1.159.

DIVERSOS

Explicador.—Chimica, historia natural e pharmacologia. Curso theorico e pratico, secundario e superior. Em turma ou particular. Trata-se na rua dos Ourives 22, sobrado (entrada pela loja).

Alfaiataria Cassino.—Casa especial em roupas sob medida. Completo sortimento em camisas estrangeiras. B. Santos & C., Praça Tiradentes 48, antigo largo do Rocio. Rio de Janeiro.

Pianos vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores, vendem-se e concertam-se chapéos de sol; na rua de S. José n. 44, Casa Lyra.

Privilegios—Moura & Wilson, 33, rua do Rosario, encarregam-se de obter no Brasil e no estrangeiro.

Externato Hermes—Para meninos e meninas, cursos infantil, primario, medio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1º e 2º andares.

Casa Gradin.—Unica especial em jornaes estrangeiros, revistas e os muito procurados cartões postaes, por todos os vapores da Europa. Quitanda 94.

Livraria Alves.—Livros collegiaes e academicos. Ouvidor 134. Rio de Janeiro. S. Paulo, S. Bento 45.

Fonseca Seixas.—A primeira fabrica de malas, premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

Pó de sabão. — Para barba, estrangeiro. Unico depositario para vendas em grosso e a varejo — R. Kanitz. Rua Sete de Setembro n. 109, entre Gonçalves Dias e Uruguayana.

Aos srs. barbeiros.—o Pó de Sabão para barba, estrangeiro: unicos depositarios, para a venda em grosso e a varejo —R. Kanitz —Rua Sete de Setembro n. 109, entre Gonçalves Dias e Uruguayana.

Collegio Rouanet para meninas e meninos rua Haddock Lobo 134.

Gaz Acetyleno. P. Benedetti, mudou-se para a rua Harmonia 66.

Registro de marcas e privilegios.—Encarregam-se de obter Buschmann & C. Rua General Camara 16.

Novo Collegio Progresso. Praia de Botafogo 106.—Internato e externato para meninas. Curso primario, secundario e artistico. Corpo docente competentissimo. Habilitam-se alumnas para todos os exames do Gymnasio Nacional, inclusive os de madureza. Tratamento de familia.

Experimentem o Anti-Calvitique Moulié contra a caspa, a quéda do cabello e outras molestias do couro cabelludo. Vende-se nas casas de perfumarias. Deposito no Ramos Sobrinho, preço 4$000.

Opilação e anemia—Cura radical e rapida pelo *Ankylostomicida Patleta*, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica. Deposito, Ourives 114.

DECLARAÇÕES

Recebedoria do Rio de Janeiro
IMPOSTO DE CONSUMO

De ordem do sr. dr. director interino desta repartição, se faz publico que continúa a cobrança das taxas de registro do imposto de consumo durante o corrente mez.

Os collectados que não satisfizerem essas taxas, nesse periodo, ficarão sujeitos á multa regulamentar.

Recebedoria do Rio de Janeiro, 2 de março de 1905.—Servindo de sub-director, *Luiz da Silva Reis.*

Recebedoria do Rio de Janeiro
SUBSTITUIÇÃO DE ESTAMPILHAS DO SELLO ADHESIVO

De ordem do sr. dr. director interino desta repartição, em virtude do officio da directoria de rendas publicas do Thesouro Federal, n. 11, de 20 de fevereiro ultimo, faço publico para conhecimento dos interessados que na thesouraria desta Recebedoria se procederá, no praso improrogavel de 15 dias, a findar em 18 do fluente mez, a troca das estampilhas do sello adhesivo, actualmente em circulação, pelas do novo padrão, devendo os interessados, para obterem a troca das estampilhas em seu poder, apresentar uma guia em que declarem os seus nomes, residencias ou locaes onde forem estabelecidos, no caso de serem negociantes, o numero de estampilhas, cuja substituição pretenderem, descriminando-se as taxas, quantidades e importancia total das mesmas e bem assim o logar em que foram ellas adquiridas.

Outrosim, declaro que do dia 19 do corrente em deante, todas as estampilhas actuaes que não estiverem substituidas, deixarão de ter valor e de circular.

Recebedoria do Rio de Janeiro, 2 de março de 1905.—Servindo de sub-director, *Luiz da Silva Reis.*

SAQUES
de Qualquer quantia SOBRE Portugal, Ilhas e Possessões, Italia, Hespanha, França, Turquia, etc.

(Letras entregues immediatamente) Compra e venda de ouro amoedado e moeda papel estrangeiro

Esta secção de **saques e ouro** está aberta das 8 ás 4 1/2 horas e nos dias santos e feriados, até 1 hora da tarde.

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO
CAPITAL 5.000:000$000

Rua Primeiro de Março
Esquina da rua da Alfandega n. 1

Loteria Esperança

LEI 325 DE 14 DE DEZEMBRO DE 1898

Hoje *ás 3 horas*

12:000$000
INTEGRAES POR 1$500

Em 22 de março

100:000$000 integraes

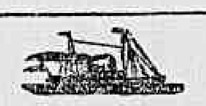
Esta loteria não tem bilhetes brancos. Joga com 100.000 bilhetes e tem 100.000 premios no valor de 420:000$000.

Inteiros, 7$500; meios, 3$750; decimos, 750 réis.

Acceitam-se agentes em todas as localidades do Brasil. Recommenda-se clareza nas direcções.

Pedidos á **Companhia Nacional Loterias dos Estados**. Caixa 1.052. Rio de Janeiro.

AVISOS MARITIMOS



PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY
SAHIDAS PARA A EUROPA

VICTORIA..	21 de março	(escalas)
PANAMA'..	6 de abril	(directo)
ORISSA....	18 de »	(escalas)
ORUBA.....	4 de maio	(directo)
OROPESA..	16 de »	(escalas)

O PAQUETE INGLEZ
ORITA
esperado de Montevidéo, hoje 8 do corrente á tarde, sahirá para **Lisboa, Vigo, La Pallice e Liverpool**, amanhã 9 ao meio dia.

Preço das passagens em 3ª classe para Lisboa e Vigo 160$000.

As encommendas e amostras só serão recebidas até á vespera da sahida dos paquetes.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe com suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros amanhã 9 ás 8 horas da manhã.

A Pacific Steam Navigation Company, de accordo com a Royal Mail Steam Packet Company, emittirá bilhetes de passagens de 1ª e 2ª classes para os portos da Europa e os Estados da Bahia e Pernambuco, com direito a interromper a viagem em qualquer porto, podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos vapores das duas companhias.

Os passageiros de 1ª classe (1ª categoria) da Companhia Messageries Maritimes gozam das mesmas regalias.

O PAQUETE INGLEZ
ORISSA
sahe para **Montevidéo, Port Stanley, Punta Arenas, Coronel, Talcahuano e Valparaiso, hoje ás 11 horas da manhã.**

Este paquete recebe passageiros para Montevidéo e Buenos Aires.

Para carga trata-se com o corretor sr. W. R. MAC. NIVEN, á rua Primeiro de Março 68, 1º andar.

Para passagens e outras informações, com os agentes

WILSON, SONS & C. LIMITED.
2 RUA S. PEDRO 2

Empreza Brazileira de Navegação
FREITAS

O PAQUETE
CASTRO ALVES

Illuminado a luz electrica e possuindo boas e confortaveis accommodações para passageiros de 1ª classe e vastos alojamentos bem arejados e hygienicos para os de 3ª classe, **sahirá no dia 16 do corrente para**

Bahia,
Maceió,
Pernambuco,
Ceará,
Maranhão,
Pará
e Manáos.

Este paquete é ventilado por meio de electricidade, tem cozinha franceza e brasileira e criadagem brasileira; possue **camaras frigorificas**, não só para a conservação dos viveres como tambem para transporte de carga sujeita á deterioração.

No grande cofre de bordo podem os srs. passageiros guardar joias, valores e documentos de importancia, mediante modica retribuição, ficando a chave da respectiva gaveta em seu poder.

Ordens de embarque até a ante-vespera da sahida.

Recebe carga pelo trapiche Commercio, á rua da Saude n. 12.

Para fretes, passagens e mais informações, trata-se no escriptorio da Empreza á

2, Rua General Camara, 2
SOBRADO

ANNUNCIOS

CASA AMERICANA
FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO
54, Uruguayana, 56—**Almeida, Silva & C.**

ALUGAM-SE esplendidos commodos mobiliados a pessoas sérias; na rua Senador Euzebio n. 1, esquina da praça da Republica.

ALUGA-SE uma modista de chapéos de senhoras. Cartas nesta folha a M. R.

ALUGA-SE um excellente aposento, completamente independente, em casa decente. Rua Santo Amaro n. 17.

ALUGAM-SE ternos de casaca e claques, por 30$000, na rua do Regente 48, sobrado, quasi no canto da do Hospicio: aberto até 10 horas da noite.

ALUGAM-SE, em casa de pequena familia de tratamento, dous bons aposentos bem mobiliados, com pensão, tendo tres janellas para o jardim e perto dos banhos de mar. Rua Conde de Lages 6, Gloria.

ALUGA-SE em casa de pequena familia, um bonito quarto de frente com tres janellas para o jardim, bem mobiliado, com boa pensão; rua Conde de Lages 6, Gloria.

ALUGAM-SE uma boa sala e dois bons quartos independentes e bem ventilados; na rua Silveira Martins n. 1, proximo á rua do Cattete.

ALUGAM-SE esplendidos commodos mobiliados, com ou sem pensão. Na rua do Riachuelo n. 182, diaria de 6$ até 10$000.

ALUGA-SE a casa da rua Paula Brito 25, toda limpa de novo, para familia. A chave está na rua Leopoldo n. 17. Trata-se na rua da Alfandega n. 5, loja.

ALUGA-SE em casa de familia uma grande sala e alcova a moços decentes; na rua Silva Manoel n. 44, sobrado.

ALUGA-SE uma sala de frente em casa de pequena familia, para casal sem filhos, fornecendo-se comida; na rua Dr. Joaquim Silva n. 5, loja.

FORNECE-SE boa comida, de casa de familia, mandando-se a domicilio; na rua Dr. Joaquim Silva n. 5, loja.

PRECISA-SE de uma casa em qualquer rua de Botafogo, de 80$ a 100$. Cartas para esta redacção a L. Q.

PRECISA-SE de uma ama secca que seja carinhosa. Campo de S. Christovão n. 76.

PRECISA-SE de um quarto independente, mobiliado, para pessoa de posição. Carta no escriptorio desta folha com as iniciaes D. F.

PRECISA-SE de empregados para entregar fasciculos á commissão. Na rua Visconde do Rio Branco ns. 61 e 63.

PRECISA-SE de todas as pessoas sem emprego, homens, mulheres e meninas com direito na Indicadora á rua da Conceição n. 11.

VENDE-SE uma casa de leite em Botafogo, cartas a A. Rocha; rua Theophilo Ottoni 66; sobrado.

VENDEM-SE muito em conta duas collecções completas (1903-1904) do *Correio da Manhã*, e bem assim o 1º e 2º annos (completos) do *Malho*. Carta a F. J. neste escriptorio.

FAZENDA da Bonança, Estado do Rio, Cambucy. Precisa-se de um professor escola, para ensinar cinco meninos bastante adiantados, dando-se roupa lavada e engommada, paga-se bem, quem pretender dirija-se ao proprietario.

JOIAS. Fabricam-se, reformam-se e concertam-se na officina Pimentel, fundada em 1877. Rua dos Ourives n. 113, sobrado, entre as casas Fertin e Bazin.

COMMODO em casa de um casal—Aluga-se um arejado e independente, a rapaz decente; informa-se na rua da Piedade n. 11 A, em frente á rua Marquez de Abrantes.

A MODISTA e colleteira mme. Mohé Jardim mudou sua officina de costura para a rua Sete Setembro n. 134.

FRANCEZ pratico por methodo especial e garantido. Preparam-se tambem alumnos para exames; na rua dos Ourives 30, 2º andar.

Externato Campos
ALDEIA CAMPISTA
RUA D. MARIA N. 4
Dispondo de um professorado escolhido e por preços modicos, o Externato Campos prepara alumnos para os cursos primario e de preparatorios.

50$000 ADEANTADOS—Boa pensão para o commercio e toda classe decente, optima cozinha e asseio; na rua da Alfandega n. 106.

BACHAREL—Um bacharel habilitado, podendo desenvolver qualquer negocio relativo a commercio, industria, lavoura, etc., offerece os seus serviços, mesmo para fóra da capital, mediante ajuste. Dá informações escolhidas. Cartas nesta redacção a E. J.

UMA professora muito conhecida e que lecciona pelo methodo do Instituto vae á casa das alumnas, duas vezes por semana, a 20$ e 25$000; cartas nesta redacção a A. G.

PREDIO na Gavea á rua Marquez de S. Vicente n. 67.—Vende-se ou aluga-se, mobiliado, o lindo predio assobradado, com jardim na frente e grande pomar; trata-se com o proprietario, na mesma casa, até ás 10 horas, e do meio dia ás 3 da tarde, na rua da Quitanda n. 77, loja.

PERDEU-SE uma carteira com uma licença da carroça 1.235; quem a achou terá a bondade de leval-a á rua Barão de Itapagipe, canto da rua Industrial (olaria), que será gratificado.

O ANTIGO barateiro de fazendas, armarinho, roupas feitas e chinelos, do becco de João Baptista n. 7, participa aos seus amigos e numerosos freguezes, que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Ourives n. 131 C, proximo ao largo de Santa Rita, aonde aguarda as suas ordens. — *F. Ferreira da Cunha Pimentel.*

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço na Drogaria André; rua Sete de Setembro n. 14.

Xarope Phenicado de Vial
Destróe os microbios ou germens das molestias de peito e constitúe um medicamento infallivel contra as **Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Rouquidão et Influenza.**
Deposito: S. T. Vivienne e nas principaes Pharmacias.

VISTA boa só tem quem usa a Agua Sulfatada Maravilhosa de L. Noronha: tira bellidas e cura doenças antigas; vidro 3$.

GYMNASTICA e esgrima, Paulo Lauret, rua da Lapa 65.

ACHA-SE em Caxambú o conhecido photographo Duarte, com atelier no parque.

DORMITORIO—Vende-se um com 7 peças, de mogno e carvalho; preço 580$000. Trata-se na rua dos Andradas 27 C.

EMPREGADOS de todas as classes em terra, mar e serviços domesticos: obtém-se na Indicadora, á rua da Conceição n. 11.

TODAS as casas para alugar e negocios em transacção, convém na Indicadora, rua da Conceição n. 11.

PARASITAS, vegetaes medicinaes e mineraes de valor obtém-se, em porção, na Indicadora, rua da Conceição n. 11.

CASAMENTOS—O trato dos papeis só deve ser na rua da Conceição n. 11, Indicadora, telephone 391.

CASAMENTOS, apromptam-se breve e muito barato os papeis; na rua da Conceição n. 42.

Predio á rua do Ouvidor
Alugam-se os dois esplendidos sobrados de construcção moderna, proprios para escriptorio, á rua do Ouvidor n. 26, onde se trata.

SOFFRIA
constantemente dos dentes

«S. Sornin, via Montet (Allier), 23 de maio de 1898.

Illm. sr.

Tendo acabado a amostra de pasta *Dentol*, que v. s. mandou-me, e como este producto muito me allivia as dôres de dentes, de que soffria constantemente, rogo-lhe o obsequio de remetter-me, com a maior brevidade, 2 caixas de pasta *Dentol* e um vidro de *Dentol*.

Assignada: Mme. MAULAIS, guarda-barreira.»

Mme. MAULAIS

O *Dentol*, (agua, pasta ou pó) é, com effeito, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo, ao mesmo tempo, um cheiro muito agradavel.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destróe todos os microbios ruins da bocca; evita e cura, com certeza, a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as doenças da garganta. Em poucos dias, faz os dentes alvos e brilhantes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente.

Empregado puro, em algodão, calma, instantaneamente, as raivas de dentes, por mais fortes que sejam.

Encontra-se em todas as perfumarias e drogarias. Deposito geral: 87, rua da Alfandega, casa *J. B. A. Petit.*

? ? ?
TINTURARIA S. JOAQUIM

Este bem conceituado estabelecimento já bem conhecido das pessoas distinctas e de bom gosto, tinge, lava, limpa a secco, passa a ferro, engomma a novo, garantindo perfeição, faz plissés, concerta roupa de homem e de senhora.

FABRICA
RUA DO CATTETE 206
FILIAL, RUA LARGA 159

ANEMIA — CHLOROSE

Todos sabem que o ferro é o melhor remedio contra a anemia. Entre todos os remedios que têm por base o ferro, aconselhamos, por ser o melhor, as Verdadeiras Pilulas Vallet. O uso das **Verdadeiras** Pilulas Vallet, na dóse de 1 ou 2 pilulas no começo de cada refeição, é quanto basta, na verdade, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes por mais exhaustas que estejam, e para curar seguramente e sem abalo as molestias de languidez e de anemia, mesmo as mais antigas e as mais rebeldes a qualquer outro remedio. Nas mulheres, fazem parar as perdas brancas e restabelecem rapidamente a perfeita regularidade das regras. Por isso, a Academia de Medicina de Paris teve a peito approvar a formula deste medicamento, para recommendal-o á confiança dos doentes, facto este multissimo raro. A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Como querem vender ás vezes, mesmo com o nome de Vallet, pilulas que não são preparadas por Vallet, e que são quasi sempre mal feitas e inefficazes, convém exigir que o envolucro tenha estas palavras: **Veritables** Pilules de Vallet e o endereço do laboratorio: Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris.

As verdadeiras Pilulas Vallet são brancas, e a assignatura de Vallet está impressa com tinta preta em cada pilula.

BANCO ALLIANÇA, DO PORTO
Saques sobre
PORTUGAL, ILHAS, HESPANHA e ITALIA
Antiga agencia: 104 RUA DO ROSARIO 104

MARCA REGISTRADA
PARTURINA
(Privilegiada pela carta patente n. 3807)
Abrevia o parto, sem sentir as maiores dores — Preço 5$000. Agentes geraes em S. Paulo: BARUEL & C., — J. COELHO BARBOSA & C., Rio. Rua da Quitanda 73 F e Ourives, 86.

TERRENOS
Vendem-se bons lotes de terrenos, promptos para edificação, nas ruas Santa Luiza, Felippe Camarão, D. Zulmira e Alegre em S. Francisco Xavier, a prestações mensaes; trata-se na rua da Alfandega n. 2, sobrado.

O ZÔMOL
PLASMA MUSCULAR (Succo de carne crua deseccado)

ZÔMOL — SUCCO DE CARNE DESECCADO

PREPARADO A FRIO, contém os preciosos elementos reconstituintes da carne crua. Receitado na *TUBERCULOSE, NEURASTHENIA, CHLOROSE, CONVALESCENÇA*, etc.

Trez colhersinhas de chá de Zômol representam **O SUCCO DE 200 GRAMMAS DE CARNE CRUA.**

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

COLLEGIO ABILIO
Exames de 2ª epoca

No dia 9 de março principiarão ás provas oraes ás 11 horas da manhã.

Continuam abertas as inscripções para os exames de admissão que começaram no dia 15 de março.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora entrevada, ha annos, com tres filhas menores e duas dellas doentes e sem ter meios para tratal-as, pede ás pessoas caridosas, por alma de seus parentes e pelo nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e de suas filhas. A generosa redacção do *Correio da Manhã* presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso, ou na rua Senhor de Mattosinhos n. 26, casa n. 1, bonde de Itapagipe.

CALLOS

A **Callopedina Rodrigues** é o unico preparado que extingue radicalmente os callos.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral

57 Rua Gonçalves Dias 57
PHARMACIA

Feridas novas e antigas, ulceras,

Canceros venereos, talhos, Frieiras, Cobreiro, Brotoejas, Darthros humidos, purulentos e escamosos, Empingem, Feridas na cabeça, e na barba, suor fetido do sovaco e dos pés.

QUEIMADURAS — **BORALINA** — ASSADURAS

A «Boralina» é o remedio que dá resultados infalliveis em poucos dias, e antes de usarem outro medicamento devem experimental-o. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: — 48 Rua da Quitanda 48

Hotel Rio de Janeiro
JUIZ DE FÓRA (MINAS)

Traspassa-se este antigo e bem montado estabelecimento, frequentado pelas mais distinctas familias. Propostas por carta a A. Volger.

LAMPEÃO INCANDESCENTE
a KEROZENE
DIVA

O mais pratico, não tem torcidas, consome um litro em 15 horas, força de luz 70 velas.

Preço 25$000

Temos de diversos feitios e gostos assim como fogareiros para kerozene e alcool.

Rua 7 de Setembro 155

MANUEL GOMES & C.

A PRAÇA

Luiz Corrêa, Velloso & C., communicam a sua mudança para a rua Clapp n. 9 e Cáes Pharoux n. 9.

HYDROMETROS

Vendem-se systema «Frager» garantidos na rua do Hospicio n. 156, Casa Lébre.

RUA FRESCA N. 6

25 garrafas de vinho do Rio Grande de superior qualidade por 11$000.

25 garrafas de vinho branco de uva moscatel por 16$000, vende-se no deposito que recebe exclusivamente vinhos do Rio Grande

á RUA CLAPP (antiga Fresca) N. 6

Aguardente de uva do Rio Grande, artigo egual ao estrangeiro, em caixas de duzia por 15$000.

Salame e linguiça enfumado do Rio Grande.

Mel de abelha purissimo, engarrafado, por 1$000 o em latas de 27 kilos, por preço muito reduzido; vende-se á **rua Clapp** (antiga Fresca) n. 6.

E. Samuel Hoffmann & C.
TRAVESSA DO ROSARIO 15 A

Tendo de fazer leilão no dia 15 do corrente dos penhores vencidos, previnem aos srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até á

Vespera desse dia

Dr. Mauricio Kanitz
MEDICO

operador e parteiro.— Especialidade em molestias venereas e vias urinarias. Cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kosmorszky, Rona, Hircler. Com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (hospital da armada) Berlim. Rua General Camara n. 92, de 1 ás 4 horas.

SAQUES
sobre Portugal, Ilhas, Hespanha e Italia, na agencia do Banco Commercial do Porto.

52 RUA DE S. PEDRO 52
Junto a Avenida Central
Costa Braga & C.
AGENTES

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções: **rua Primeiro de Março n. 38—Rua Visconde de Itaboraby n. 9**
Caixa do correio 41; Endereço telegraphico—LOTERIAS — Rio

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exm. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União, em virtude de lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na directoria geral do Contencioso do Thesouro Federal

LOTERIAS NACIONAES EXTRAHIDAS NA CAPITAL FEDERAL, RIO DE JANEIRO

HOJE — A'S 2 HORAS	AMANHÃ — A'S 2 HORA	SABBADO — A's 3 horas — SABBADO	GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO
57 loteria do excellente plano 111	124ª loteria do excellente plano n. 140	33ª loteria do magnifico plano 106	26ª loteria do grandioso plano n. 103 — Sabbado, 8 de abril proximo—A's 3 horas
20:000$	**15:000$**	**50:000$**	**200:000$000**
Inteiros 1$500 Meios 750 rs.	Inteiros 1$500 Meios 750 rs.	Inteiros 6$000 Oitavos 750 rs.	Inteiros 15$ Meios 7$500 Vig. 750 rs.

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital — Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio n. 946—Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das Loterias Federaes. **PAGAMENTO PONTUAL. N. B.—Em virtude de lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.**

COKE
REDUCÇÃO NO PREÇO

A Société Anonyme du Gaz communica a seus freguezes que está vendendo o coke a 25$ cada tonelada, tendo feito tambem grande reducção na importancia do referido transporte. Para uso industrial o coke será vendido por preço inferior aquelle, conforme o ajuste.

Encommendas á rua da Alfandega n. 74 e na fabrica, á rua Senador Euzebio n. 232.

AS PILULAS
indigenas do **Dr. Monte Godinho** Medico e chimico, feitas de **TAYUYÁ** (VEGETAES) são anti-biliosas, purgativas, depurativas, reguladoras, anti-syphiliticas e ANTI-EPIDEMICAS Autorizadas pela inspectoria de hygiene.

Privilegiadas pelo governo, receitadas pelos medicos e muito procuradas pelo povo, CURAM **prisão de ventre**, falta de menstruação, tonteiras, colicas, opilação, mão estar, **dor de cabeça**, hemorrhoidas, vertigens, digestões difficeis, molestias do estomago e do FIGADO, excesso de bilis, syphilis e febres biliosas. As pilulas **indigenas do dr. Monte Godinho** são tão boas que são privilegiadas pelo governo e receitadas pelos medicos. Dão-se prospectos. Preço 2$500.

Quasi todas as molestias e epidemias têm a sua origem no figado, intestinos, estomago e ventre e é por isso que estas pilulas dão tão bons resultados.

Trazer-se o ventre livre, o figado desengorgitado e os intestinos limpos é tão racional como limpar-se os esgotos de uma cidade e isso só se consegue com as **Pilulas** do dr. Monte Godinho.— Rua de S. José n. 55. Não exigem dieta. Caixa, 2$500. Prospectos gratis.

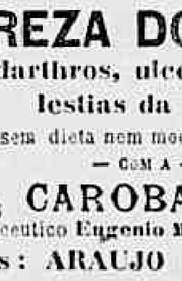
VINHO DE MORRHUOL
MALTINADO, LACTO-PHOSPHATO DE DE CAL GLYCERINADO

Muito superior ao oleo de figado de bacalhau, cura: **anemia simples** e profundo, **fraqueza**, tisica, **tosses** e rouquidão. O Morrhuol é a parte activa ou medicamentosa do oleo de figado de bacalhau e não irrita o estomago como o oleo.

E' receitado pelos srs. medicos.

Patek-Philippe & C.
O melhor relogio do mundo vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro
GONDOLO & LABOURIAU
RELOJOEIROS
71 RUA DA QUITANDA 71



Marca Registrada

IMPUREZA DO SANGUE
Empigens, darthros, ulceras e todas as molestias da pelle

Curam-se sem dieta nem modificação de costumes

— COM A —

SALSA, CAROBA E MANACÁ

Do pharmaceutico **Eugenio Marques de Hollanda**

Depositarios: ARAUJO FREITAS & COMP.

114 RUA DOS OURIVES 114

Muito cuidado com as falsificações e imitações

AS PILULAS
DO
DR. MURILLO

curam a dyspepsia, indigestão, enxaqueca e todas as desordens do estomago, figado e intestinos.

São purgativas e puramente vegetaes.

Nenhuma familia deve deixar de ter uma caixa das *Pilulas do dr. Murillo* em casa.

Preparam-se na Pharmacia Braganina, á rua da Uruguayana n. [illegible].

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

Ler com attenção !!!

Entre os diversos preparados empregados como especificos para a conservação dos cabellos, a **GRAUNA** tem grangeado a primazia, pela efficacia de seus beneficos effeitos.

A **GRAUNA** manipulada com vegetaes da flora brasileira exerce sua acção emolliente sobre a epiderme do craneo e permitte que seus elementos restauradores operem beneficamente insinuando-se até o bulbo capillar. Emfim, é incontestavel que o uso da **GRAUNA** é garantia segura da conservação dos cabellos.

A **GRAUNA** vende-se nas principaes casas de armarinho, modas, perfumarias e nas drogarias e barbearias de S. Paulo e do Rio, e nas principaes cidades do interior deste Estado. A **GRAUNA** é segredo indigena.

DEPOSITOS - Em S. Paulo — Baruel & C., largo da Sé; em Santos, Rodolpho M. Guimarães, Praça da Republica; no Rio, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 114.

O TRIUMPHO DA MEDICINA
ELIXIR ESTOMACHICO DE S. CAETANO
DE
H. HALFELD

Cura radical das dyspepsias, dysmenorrhéas, colicas, leucorrhéas, enxaquecas e nas convalescenças. Premiado na exposição de Chicago e approvado pela inspectoria geral de hygiene, de conformidade com o decreto n. 169, de 18 de janeiro de 1890.

Acompanha grande numero de attestados provando a sua efficacia.

Encontra-se na rua dos Ourives n. 6.

PREÇO DE CADA VIDRO.. » » » » » 2$500

O CIRURGIÃO DENTISTA
Theophilo Lima

previne aos srs. associados da Associação dos Empregados no Commercio, aos seus clientes e amigos que tendo-se ausentado desta capital, regressará a 20 do corrente, substituindo-o nos mistéres de sua profissão durante sua ausencia, seu collega e amigo Luiz Lapér.

CASA ESPECIAL DE OLEOS
RUA DO HOSPICIO N. 40
J. RAINHO & COMP.
IMPORTADORES E EXPORTADORES DE
Oleos e azeites de todas as qualidades para lubrificação de machinas, luz, uso domestico, drogarias e industrias, sebo, graxa, estopa, gaxetas e papelão asbesto, breu, barrilha, tintas, vernizes, etc.
TELEPHONE 170.

J. ROQUE
JOALHEIRO
76 Rua dos Ourives 76

Participa aos seus amigos, freguezes e ao publico que está vendendo todas as suas joias e relogios por preços sem exemplo, para liquidação do seu negocio no mais curto prazo de tempo.

Todas as joias estão com os preços marcados.

THEATRO RECREIO DRAMATICO
AMANHÃ
Quinta-feira, 9 de março de 1905
Estréa **Estréa**
Do extraordinario apparelho
Cinematographo falante!
APERFEIÇOADO

Grandiosa novidade da época, ultima palavra em photographia animada, illusão completa por meio do phonographo combinado com o Cinematographo.

Grande successo de Paris

Grandiosa collecção de vistas animadas em cores

Exhibição da linda vista

A rendição de Porto Arthur

No cinematographo falante: a canção **Bonsoir, Mme. La Lune** cantada por Mr. MERCADIER, artista do Palais Royal de Paris.

PREÇOS:

Camarotes..................	12$000
Cadeiras de 1ª..............	3$000
Ditas de 2ª.................	2$000
Galerias nobres.............	2$000
Entradas....................	1$500
Entrada geral...............	1$000

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro.